Expresso de FAFE

ERA IMOBILIÁRIA

25 de Setembro 2017

Ano **2** • *Nº* **21** €0, 70 Mensal • *Diretor* **Natacha Cunha** • *Tlf.* **253 774 139** - *Tlm.* **912 187 262** • *e-mail:* **geral@expressodefafe.pt**

Acompanhe a atualidade em: **www.expressodefafe.pt**

Debate autárquico pôs frente a frente os candidatos à Câmara Municipal de Fafe

ESPECIAL AUTÁRQUICAS

A VISÃO DOS CANDIDATOS À CÂMARA DE FAFE SOBRE O FUTURO DO CONCELHO

PAG. 9 A 20

SOCIEDADE

IV FESTIVAL DA VITELA ASSADA À MODA DE FAFE ATRAIU MAIS DE 12 MIL VISITANTES

PAG.6

SOCIEDADE

FAFE ACOLHE 8.000 ESCUTEIROS EM ABERTURA REGIONAL DO ANO ESCUTISTA

PAG.21

DESPORTO

AD FAFE E ARÕES SC EMPATAM E FICAM A UM PONTO DO LÍDER

PAG.23

PUB

farmácia moura

Tel. 253 599 473 Rua Montenegro 191 . 4820-280 FAFE

Estou certo que os fafenses já perceberam a importância de participar neste ato eleitoral. Espero que o façam e que façam as suas escolhas de forma livre. Eu lidero uma equipa que está preparada para assumir esta responsabilidade de defender Fafe e defender os fafenses. E como a decisão está no voto e não nos tribunais, espero vir a merecer a confiança. (...) Nós sentimo-nos humilhados com uma intromissão por parte de Lisboa neste processo de livre escolha de quem era o candidato à câmara. É uma intromissão intolerável que nós não podemos de todo aceitar. Somos gente que preserva a nossa autonomia, a nossa liberdade, mas no cumprimento da lei e da sã convivência democrática. O meu apelo é que no dia 1 de outubro os fafenses demonstrem que em Fafe mandam os fafenses.

ANTERO BARBOSA – FAFE SEMPRE

Reforço o dever que todos têm de votar. É a forma legítima e democrática que têm para definir o futuro do nosso concelho. O Bloco de Esquerda é a alternativa de esquerda para o nosso concelho. O nosso objetivo é fazer a diferença em Fafe, pois o nosso compromisso é com as pessoas. Temos como principal foco termos uma capacidade de futuro, que terá como grande opção defender sempre as questões ambientais, lutar pela transparência e ter um papel determinante na capacidade de intervenção pública do município, na agricultura e na floresta. Somos uma equipa jovem, com uma grande capacidade de trabalho, e pretendemos que os fafenses vejam em nós a alternativa que têm para que as grandes questões do nosso concelho sejam defendidas de forma democrática e responsável.

LEONEL CASTRO – BLOCO DE ESQUERDA

O apelo que eu faço é que os fafenses no próximo dia 1 de outubro não fiquem em casa e votem. Exerçam o seu direito que custou muito a conquistar. É um dever cívico votar, quer faça sol, quer faça chuva, quer jogue o Benfica ou o Sporting. Antes de ir ao futebol, o apelo que eu faço é que votem. Depois, confio nos fafenses. Nós temos trabalho feito, temos a noção de que os fafenses são um povo justo e que irá dar-nos oportunidade de avançar e de continuar o trabalho que nestes quatro anos foi desenvolvido. Acho que os fafenses não querem voltar atrás, mas andar em frente. O futuro faz-se caminhando e é esse apelo que faço e essa confiança que demonstro. Também espero ter uma votação clara de forma a que não existam tentações de se criarem coligações negativas.

RAUL CUNHA - PS

Quem tenha estado atento ao desenrolar das intervenções da CDU na assembleia municipal, ao longo dos anos, terá se apercebido que esta é a única força política que apresenta sempre coerência no seu discurso e nas suas posições. Estamos constantemente a zelar pelos verdadeiros interesses dos fafenses. Estamos contra os cortes nas condições básicas de saúde, ensino e justiça. Estamos contra o trabalho precário. Estamos contra todos os processos de ação camarária em que a total transparência não esteja assegurada. E estas nossas posições não mudam consoante a direção em que sopram os ventos do poder. É necessário agora expandir esta ação de coerência e honestidade à vereação da Câmara, onde a força da CDU há muito faz falta. Peço aos fafenses que se tornem parte ativa deste processo eleitoral.

ALEXANDRE TRIGUINHO - CDU

Hoje não há nenhuma dúvida de que nós somos uma equipa muito bem preparada, de pessoas que têm vontade de dar o máximo pela sua terra. Fafe é a nossa única ambição. Lutamos por Fafe e queremos que efetivamente nos deem esta oportunidade. Trabalhamos num executivo de coligação PS/PSD, mas como toda a gente sabe a presidência não era nossa. É verdade que a marca distintiva foi nossa, mas nós poderemos fazer muito melhor. A nossa candidatura é a única que tem um verdadeiro projeto de desenvolvimento para Fafe. As demais falam em continuidade, em manter o que vem de trás. Nós queremos romper com o que vem de trás, fazer novo e agregar a nós os fafenses em geral, mas em particular os jovens. Conto com eles, vou desafiá-los a trabalharem comigo nos grandes projetos de desenvolvimento do nosso concelho.

EUGÉNIO MARINHO – UNIDOS A FAFE

NA DEFESA DE UM VOTO LIVRE, CONSCIENTE E RESPONSÁVEL

REDAÇÃO

Aproximamo-nos a passos largos das eleições autárquicas de 1 de outubro, que definirão quem governará os destinos da autarquia durante os próximos quatro anos.

Cientes da responsabilidade que os órgãos de comunicação social desempenham em matéria informativa, vital para o exercício de um voto consciente e responsável, o Expresso de Fafe apresenta nesta edição um "Especial Autárquicas".

Expomos as listas o sufrágio, damos conta das principais ações de campanha das várias candidaturas e partilhamos alguns dos momentos altos dos debates autárquicos promovidos em parceria com a Fafe TV, que pretenderam o pleno esclarecimento do eleitorado. Foi o futuro de Fafe que esteve em cima da mesa, num debate cara a cara em que incitamos os candidatos a assumirem posições sobre os principais temas que marcam a realidade do concelho e a apresentarem as propostas que ambicionam pôr em prática assim eleitos.

O debate entre os candidatos à Câmara de Municipal de Fafe merece-nos especial destaque, seguido do debate entre os candidatos à Junta de Freguesia de Fafe e Junta de Freguesia de Arões S. Romão. Na impossibilidade de fazer uma reprodução integral dos debates, convidamo-los a, caso não nos tenham acompanhado em direto, assistirem aos debates que continuam disponíveis para visualização no facebook da Fafe TV. Agradecemos desde já aos candidatos por terem respondido à chamada mantendo a seriedade e elevação política que os fafenses exigem e de si esperam, a toda a equipa Fafe TV pelo profissionalismo demonstrado nesta parceria, e ao Club Fafense, por nos ter aberto as portas e cedido um espaço que em muito enobreceu o debate.

Afirmamo-nos nestas páginas, como aliás em todo o percurso de quase dois anos de Expresso de Fafe, com neutralidade, total independência e respeito pelo pluralismo político.

No seguimento da última edição, em que demos voz aos candidatos à assembleia municipal, publicamos agora o apelo ao eleitorado deixado pelos candidatos à Câmara de Fafe. A escolha será inteiramente sua e expressada nas urnas dia 1 de outubro.

Excecionalmente, lançamos esta edição com uma semana de antecedência para que possa, com tranquilidade, fruir de todos os conteúdos que lhe oferecemos.

A campanha continua nas ruas, e nós acompanhamo-la atentamente fazendo-lhe chegar toda a atualidade através do nosso site www.expressodefafe.pt.

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição **Palavras Paralelas, Unip. Lda.** | Capital Social 5000 € - Detentor de mais de 10% do capital social - Samuel Pinto | *Endereço postal* **Expresso de Fafe - Avenida das Forças Armadas, N31 Loja V, 4820-119 Fafe** | *Sede* **Avenida das Forças Armadas, N31 Loja V, 4820-119 Fafe** | *Telemóvel* **912 862 981** | *Tlf* **253 774 139** | *E-mail* **geral@expressodefafe.pt** | *Contribuinte nº* **513 794824**
Registo no ICS nº **126786** | *Periodicidade* **Mensal** | *Diretor* **Natacha Cunha** (TP 2493) | *Redação* **Avenida das Forças Armadas, N31 Loja V, 4820-119 Fafe** | *E-mail* **geral@expressodefafe.pt** | *Jornalista* **Natacha Cunha** (TP 2493); Amindo Mendes (CP 3041) | Colaboradores **Frederico Nogueira e Cláudia Silva** | *Paginação* **Palavras Paralelas, Unip. Lda.** | *Impressão* **Publicaciones Tameiga SL - Vigo**
Tiragem desta edição **3000 exemplares**

EMPRESA DE SANTO OVÍDIO SUSPEITA DE POLUIR RIO VIZELA LIGOU-SE À REDE DE SANEAMENTO

A empresa de estamparia suspeita de várias descargas poluentes para um afluente do rio Vizela, em Fafe, efetuou a ligação à rede pública de saneamento básico, disse hoje à Lusa a vereadora do Ambiente.

Segundo Helena Lemos, a unidade fabril situada na zona de Santo Ovídio tem drenado, nos últimos dias, os seus efluentes industriais para um coletor que liga à rede das Águas do Norte.

"Do acompanhamento que temos dado ao assunto não tem havido qualquer problema", comentou.

A autarca espera agora que esta situação, que tem ainda um "caráter provisório", continue a ser acompanhada pelas entidades fiscalizadoras, "para que não haja aqui novos problemas", recordando que a estamparia está obrigada a desativar a sua estação de tratamento de efluentes.

A atividade daquela unidade industrial, que era suspeita de poluir a ribeira de Calvelos, estava há vários meses a ser acompanhada pelas entidades competentes na área do ambiente.

Em julho passado foi sujeita a uma inspeção e as autoridades determinaram a obrigatoriedade de cessação das descargas poluentes para a linha de água e a ligação imediata à rede de saneamento.

A empresa interpôs uma providência cautelar que permitiu, segundo a vereadora, ganhar alguns dias. A estamparia retomou a atividade no início de setembro, incumprindo, de novo, na obrigação de se ligar à rede de saneamento.

No dia 5 de setembro, foi denunciada por uma associação ambientalista local nova descarga poluente e, no dia seguinte, elementos da Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), com o apoio de militares do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) deslocaram-se à empresa e detiveram um dos seus responsáveis por alegado crime de desobediência.

O detido ficou sujeito a termo de identidade e residência e o processo baixou a inquérito.

A empresa iniciou então contactos com a Águas do Norte para se ligar à rede pública de saneamento, o que se verificou nos últimos dias.

Helena Lemos disse à Lusa que aquele era o último foco de efluentes industriais, de forma contínua, no concelho, depois de no passado terem sido eliminadas outras situações.

ARMINDO MENDES/LUSA

PUB

PUB

CÂMARA DE FAFE REMOVE 'OUTDOORS' APÓS QUEIXA DO PSD À COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

NATACHA CUNHA

A Câmara de Fafe retirou, na segunda-feira, os 'outdoors' de publicidade institucional relativos a obras efetuadas ou em fase de arranque, após reclamação apresentada pelo PSD junto da Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Segundo Jorge Adélio Costa, presidente da concelhia do partido, a participação à CNE foi efetuada no dia 12 de setembro, por entendimento de que esta era uma forma de "fazer campanha com meios do município", o que "interfere com a democracia, por favorecer quem está no poder".

O líder da concelhia disse ter sido informado pelo representante partidário nesse órgão de que a reclamação apresentada teve provimento por parte da CNE.

Questionada pelo Expresso de Fafe, a autarquia fez saber que "a retirada dos outdoors institucionais foi feita por iniciativa da autarquia em virtude de aproximação do ato eleitoral e do conhecimento público de que havia, por parte da Comissão Nacional de Eleições, o entendimento de que esse meio de comunicação não deveria ser utilizado".

"Posteriormente, chegou ao nosso conhecimento que efetivamente havia uma queixa do PSD a contestar a existência desses 'outdoors', que se revelou extemporânea, uma vez que já haviam sido removidos por iniciativa da autarquia", referem.

Segundo a CNE, a partir da publicação do decreto que marca a data das eleições para os órgãos das autarquias locais, "é proibida a publicidade institucional por parte dos órgãos do Estado e da Administração Pública de atos, programas, obras ou serviços, salvo em caso de grave e urgente necessidade pública", estando em causa "deveres de neutralidade e imparcialidade" da Lei eleitoral dos Órgãos das Autarquias Locais.

Para Jorge Adélio Costa, "a cronologia dos factos prova que não foi um ato voluntário como se diz", interpretando o levantamento dos 'outdoors' como o "reconhecimento de que estavam a fazer campanha desleal". "Mesmo que tivesse sido voluntário, a questão continua a ser quem vai assumir o pagamento dos outdoors, no valor de 15.000 euros", frisa, lembrando que Eugénio Marinho já tinha alertado para esta questão em reunião do executivo municipal.

Já a autarquia defende que "a câmara e o concelho não podem parar pelo facto de existirem eleições marcadas", garantindo que continuarão a dar "notícia daquilo que fazemos e acontece em Fafe".

"MELHOR EUCALIPTO": ASSOCIAÇÃO DE INDÚSTRIA PAPELEIRA PROMOVEU SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

A Associação da Indústria Papeleira defende que o problema dos incêndios em Portugal não deve ser atribuído ao eucalipto, mas à falta de gestão da floresta e do "incendiarismo", disse à Lusa um representante.

"É uma questão da gestão, não é da espécie em concreto. O que não falta no país é exemplos de incêndios que ocorrem em áreas agrícolas e em áreas florestais com outras espécies que não eucalipto. O fator comum a todos os incêndios é sempre a falta de gestão", afirmou Henrique Vieira, colaborador da Associação da Indústria Papeleira (CELPA).

Em declarações à Lusa, em Fafe, onde aquela associação promoveu, em parceria com a COFAFE (Cooperativa de Produtos Agrícolas de Fafe), uma sessão de esclarecimento no âmbito do projeto "Melhor Eucalipto", Henrique Vieira sublinhou que o flagelo dos incêndios tem também a ver com "o elevadíssimo número de ignições no país". "Isto não é só um problema da floresta, é também um problema social, é um problema de incendiarismo", disse.

A ligação que às vezes se faz do eucalipto à ocorrência dos incêndios florestais é um tema que a CELPA, anotou, tem procurado "desmistificar": "Onde há gestão, o fogo tem uma probabilidade muito menor de ocorrer e onde ocorre é com menos intensidade e causa menores estragos. Onde não há gestão, o que infelizmente se observa por inúmeras razões em boa parte do país, leva a estas condições catastróficas que se verificam ano após ano".

Para o representante da associação, "o património das empresas associadas da CELPA é um excelente exemplo desse fator gestão, que é uma gestão profissional".

"Se formos ver as estatísticas, em média arde menos de 1% anualmente do património gerido por estas empresas. Isto é um valor que só por si já diz tudo", destacou, recordando que cerca de 200 mil hectares de floresta, a maioria de eucalipto, são geridos pelas empresas associadas da CELPA.

O projeto "Melhor Eucalipto", que foi iniciado em 2015, "tem como principal objetivo partilhar a experiência que a CELPA e as suas empresas associadas adquiriram ao longo de várias décadas de prática e de investigação na silvicultura do eucalipto". "Desse modo, podermos ajudar os proprietários florestais, especialmente em regiões de minifúndio a melhorar a gestão das suas áreas de eucalipto e de produtividade da sua floresta", explicou.

Em 2016, foram realizadas várias ações de esclarecimento e formação de produtores de eucalipto, em vários pontos do país, que permitiram chegar a cerca de 600 proprietários.

Para a Associação da Indústria Papeleira, este tipo de ações poderá também ser benéfica na ótica da prevenção dos incêndios.

"Uma das operações que abordamos nestas ações de informação é o controlo da vegetação, as melhores técnicas para o fazer e o sentido de oportunidade", explicou, acrescentando isso tornará as técnicas "mais baratas e mais eficazes", nomeadamente "o controlo dos matos quando eles ainda se encontram pouco desenvolvidos".

"Se as coisas forem feitas de um modo oportuno são mais baratas, acessíveis a toda a gente e obviamente reduzem significativamente o risco de incêndio e os danos quando ele ocorre", concluiu.

ARMINDO MENDES/LUSA

DESPEDIDA DE LAURENTINO DIAS DA AM COM MEDALHA DE OURO DE MÉRITO CONCELHIO

A Assembleia Municipal de Fafe reuniu pela última vez este mandato, a 8 de setembro, numa sessão que ficou marcada pela despedida de Laurentino Dias, depois de 35 anos a presidir este órgão autárquico. O socialista assumiu pela primeira vez a presidência da assembleia em 1982, sendo sucessivamente reeleito desde então, até ao presente mandato, em que anunciou que não seria recandidato.

Por unanimidade de todos os partidos com representação na assembleia, foi proposto ao executivo municipal a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Concelhio, aprovada também por unanimidade na última reunião de câmara.

No período antes da ordem do dia da última assembleia municipal, Armindo Fernandes, do Partido Socialista, leu a proposta de atribuição da medalha a Laurentino Dias, onde os seus proponentes salientam os "35 anos de dedicação à causa pública no nosso concelho, consubstanciada num estilo de presidência pautado pelo respeito por todas as forças políticas, centrado sobretudo na ampla discussão dos temas, mais do que nas limitações regimentais, quando estas prejudicavam a discussão e a expressão das diferentes perspetivas políticas em debate".

"É indiscutivelmente uma das figuras políticas mais marcantes do nosso concelho, honrando o nome de Fafe com toda a atividade que ao longo dos anos desenvolveu, quer nos órgãos do Partido Socialista, quer como deputado na Assembleia da República, entre a V e a XI Legislatura, e a de secretário de Estado da Juventude e do Desporto do XVII e XVIII governos", acrescentam.

Depois de aplaudido de pé, Laurentino Dias agradeceu dizendo ter tido "muita honra e muito gosto em ter exercido esta função" e merecido ao longo destes anos "a confiança do partido socialista, dos eleitores e a confiança institucional de todos os membros de todos os partidos desde 1982 até hoje".

"Tentei que esta assembleia fosse um órgão prestigiado do concelho. Quando se cumpre, não estamos a fazê-lo para ter reconhecimento ou louvores, mas sim para honrar o cumprimento do dever", salientou.

Laurentino Dias terminou dizendo esperar que o período de campanha decorra "com a maior dignidade e elevação que os fafenses exigem e esperam", lembrando que enquanto presidente da assembleia municipal cessante lhe caberá ainda conferir posse aos membros eleitos para a câmara, assembleia e juntas de freguesia.

NATACHA CUNHA

MUNICÍPIO ATRIBUIU QUATRO MEDALHAS DE PRATA E MÉRITO CONCELHIO

O executivo municipal aprovou, por unanimidade, a atribuição da Medalha de Prata e Mérito Concelhio ao Capitão António Manuel Fernandes, pela presidência da delegação de Fafe da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), durante 26 anos.

O município destaca a sua "dedicação, empenho e altruísmo, numa missão de serviço social a todos os títulos louvável". "Tem prestado relevantes serviços à comunidade fafense, sobretudo aos mais carenciados, nas diversas valências que a delegação oferece", sustentam, salientando ainda as suas "qualidades de liderança, o dinamismo e a filantropia" que têm levado a um "acréscimo de valências da delegação".

Recorde-se que, no ano passado, o agora medalhado foi agraciado com a Placa de Honra da CVP, a mais destacada condecoração da Cruz Vermelha Portuguesa.

O executivo municipal deliberou também atribuir a Medalha de Prata e Mérito Concelhio ao Cónego Valdemar Gonçalves, "em reconhecimento e gratidão pelos relevantes serviços prestados ao concelho e aos fafenses, nas vertentes social, cultural e religiosa". A autarquia refere-se ao cónego como "um fafense ilustre, que se impôs com prestígio, competência e mestria no âmbito da Igreja Bracarense, de que continua a ser uma das personalidades mais emblemáticas". Referindo-se ao seu percurso religioso, a autarquia considera que este "não apenas nobilita, honra e engrandece o Cónego Valdemar Gonçalves, como orgulha os fafenses em geral".

O município assinala ainda a sua "qualidade de credenciado poeta", recordando o lançamento da sua obra poética "Assim o Faço", em dezembro último, no Teatro Cinema, onde "foram realçadas as qualidades humanas de sacerdote exemplar, do líder social e do talentoso escritor e poeta, que marca a literatura e a cultura fafense".

Por proposta dos vereadores do PSD, o executivo municipal aprovou ainda a atribuição desta mesma medalha aos presidentes de junta de freguesia falecidos este mandato: Carlos Fernandes, da Junta de Quinchães, de 42 anos; e Filipe Ribeiro, da freguesia de Golães, de 49 anos de idade.

O executivo municipal considera que se tratavam "de pessoas ainda muito jovens", que "faleceram em circunstâncias que não deixaram ninguém indiferente e, pelo contrário, provocaram consternação geral e marcaram dois momentos negros da vida do nosso concelho". "Eram dois lutadores pelo desenvolvimento das suas freguesias; combatidos, mas respeitadores de todos, cujo único propósito era o de ajudar a melhorar as condições de vida das respetivas populações", recordam.

NATACHA CUNHA

PASSEIO DE BTT

300 PARTICIPANTES PERCORRERAM "ROTA DA VITELA"

NATACHA CUNHA

O Clube de Ciclismo Fafe a Pedalar promoveu, no domingo, o passeio de BTT "Rota da Vitela", que reuniu, segundo a organização, cerca de 300 participantes, associados a 56 equipas oriundas das mais diversas zonas do país.

A iniciativa foi de encontro ao IV Festival Gastronómico da Vitela Assada à Moda de Fafe, que se realizou nesse fim-de-semana.

Segundo a associação, "o passeio promoveu as mais belas paisagens de Fafe, tais como a Casa do Penedo, o Salto da Pedra Sentada, a Barragem de Queimadela, entre outras".

A par com as paisagens apreciadas ao longo dos cerca de 40 quilómetros de percurso, a sande de vitela assada foi a rainha da prova, degustada no final para repor energias.

Esta primeira edição do evento contou com o apoio da Junta de Freguesia de Fafe, Câmara Municipal de Fafe, Bombeiros Voluntários de Fafe, Associação de Ciclismo do Minho e Ciclismo+TV.

IV FESTIVAL DA VITELA ASSADA À MODA DE FAFE ATRAIU MAIS DE 12 MIL VISITANTES

A Câmara de Fafe fez um "balanço muito positivo" da quarta edição do Festival da Vitela Assada à Moda de Fafe, avançando que o certame atraiu, durante o fim-de-semana, 15 a 17 de setembro, mais de 12 mil visitantes ao espaço de refeição montado na Praça das Comunidades.

Segundo a autarquia, durante os três dias foram servidas cerca de três toneladas de vitela assada pelos quatro restaurantes presentes, que "conseguiram escoar todo o produto adquirido para o festival".

"Criou-se um ambiente fantástico na Praça das Comunidades, com a visita de milhares de pessoas, de Fafe e não só, que puderam comprovar que temos uma gastronomia de excelência", afirmou o presidente da Câmara de Fafe, Raul Cunha, citado em comunicado.

O município assinala que este ano se notou "uma maior afluência de visitantes vindos de fora do concelho relativamente às edições anteriores" e que "os restaurantes têm já uma relação de proximidade com alguns visitantes, que mesmo vindos de longe, fizeram questão de voltar e agradecer a simpatia, o empenho e dedicação".

"Os quatro restaurantes participantes concordam que o balanço do festival é positivo, assumindo que as pessoas começam a conhecer o prato, tendo, por isso, uma capacidade de mobilização cada vez maior", lê-se em comunicado da autarquia.

Na tenda, na Praça das Comunidades, estiveram também presentes quinze expositores, numa mostra e venda de produtos regionais, como a doçaria típica, com o tradicional pão-de-ló e os doces de gema, e o vinho verde da Vinhos Norte, que acompanharam o menu de vitela assada. A estes, juntaram-se o artesanato, os frutos e produtos biológicos, as compotas caseiras, a cerveja artesanal Fanfe e o fumeiro regional. A Cofafe esteve também presente, expondo o que os produtores locais associados têm para oferecer.

"Os quatro restaurantes presentes foram incansáveis, mostraram um esforço e empenho notáveis. Os expositores foram também uma grande montra do que de melhor temos em Fafe e, por isso, cabe-nos agradecer a todos por estarem ao nosso lado", declarou o presidente da câmara.

Na inauguração do festival, Raul Cunha salientou que este ano o recinto sofreu alguns melhoramentos na área destinada às mesas e nas condições de cozinha, contando também com melhores condições de segurança.

"É um evento que neste momento já está absolutamente consolidado e já se afirmou no panorama dos eventos fafenses", considerou, defendendo que esta foi "uma aposta ganha", que beneficia não só os restaurantes presentes mas toda a restauração, numa valorização do concelho e do turismo pela gastronomia.

A Banda Filarmónica de Revelhe, fadistas fafenses e grupos locais de música tradicional portuguesa animaram o festival, que quis uma vez mais comprovar que Fafe tem a melhor vitela assada do país.

NATACHA CUNHA

TEATRO CINEMA DE FAFE ACOLHEU ENTREGA DE PRÉMIOS DE COLUMBOFILIA DA ASSOCIAÇÃO DE BRAGA

O Teatro Cinema de Fafe foi palco da entrega de prémios da Associação Columbófila do Distrito de Braga, relativa à campanha desportiva de 2017, que pretendeu celebrar os êxitos dos mais de 250 columbófilos associados.

Em jeito de balanço deste último quadriénio em que presidiu a direção da associação, José Luís Barros revelou que nos últimos três anos o distrito "conseguiu subir o número de columbófilos praticantes", contrariando as desistências até então registadas, cumprindo assim o objetivo de recuperar este desporto no distrito.

"Para nós é motivo de grande orgulho. Esperamos que os próximos anos sejam também de crescimento, não só a nível distrital, mas do país", afirmou.

Quanto ao segredo do sucesso alcançado, disse estar na união da equipa de trabalho, marcada pela entreajuda e amizade, num desporto que move paixões, mas também é para muitos desconhecido e que pretende dar-se a conhecer. A esse propósito, lembrou a 44ª Exposição Nacional e Pré-Olímpica de Columbofilia, organizada pela associação em janeiro, no Pavilhão Multiusos de Fafe, como um momento alto.

De forma emocionada, terminou confessando que foi "muito importante" encerrar o mandato que teve "o privilégio de presidir" em Fafe, enquanto "terra que o viu crescer", numa cerimónia abrilhantada com atuações de associações do concelho e em que a beleza e imponência do Teatro Cinema foi alvo de rasgados elogios.

José Luís Jacinto, da Federação Portuguesa de Columbofilia, referiu que "a exposição nacional organizada em Fafe foi considerada a melhor que se fez até hoje em Portugal". "As pessoas colocam Fafe no topo e a federação segue com muita atenção o que se passa na associação de Braga", afirmou, considerando que José Luís Jacinto fez neste mandato um "trabalho de excelência".

O presidente da federação salientou que este é um desporto especial, "de recato e não de espetáculo televisivo", em que além de competidores os seus praticantes são criadores, numa "atividade nobre de amor ao pombo-correio".

O vereador do Desporto da Câmara de Fafe, Pompeu Martins, deixou uma palavra de agradecimento a José Luís Barros, por ter trazido para Fafe a realização desta gala e a exposição nacional, que captou visitantes de norte a sul, numa "afirmação de Fafe no país".

O momento de consagração dos campeões da campanha desportiva de 2017 terminou com um jantar convívio, na Casa do Gandião.

NATACHA CUNHA

PUB

CAOS - CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE FELGUEIRAS

22 SETEMBRO - 21H30
CASA DAS ARTES

ENCONTRO DE COROS JUBILEU VICENTINO

24 SETEMBRO - 15H30
CASA DAS ARTES

PORTA COM PORTA

AUTORIA LÁZARO MATHEUS
DIRECÇÃO CELSO CLETO

27 e 28 de outubro
CASA DAS ARTES

SOFIA ALVES
JOÃO DE CARVALHO

DRAMAX

nacetu PRODUÇÕES

RETROSPETIVA

40 ANOS DE PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Completaram-se, em dezembro último, 40 anos desde que os portugueses foram pela primeira vez às urnas eleger democraticamente os seus representantes autárquicos.

António Antunes Guimarães fica na história fafense como o primeiro presidente de câmara eleito, em 1976, naquele que foi o único mandato em que o PSD foi poder em Fafe. Desde então, registaram-se mais dez atos eleitorais, todos com o triunfo do Partido Socialista. Recorde-se que os primeiros três mandatos tiveram a duração de três anos, só depois passando a ser de quatro anos.

Nas eleições de 1979, venceu Parcídio Summavielle, pelo PS, estabelecendo-se como o autarca que mais tempo esteve a dirigir a Câmara de Fafe, num total de 18 anos, vencendo adversários políticos como António Marques Mendes, Luís Marques Mendes e Albertino Gonçalves, do PSD.

Em 1997, o até então presidente, Summavielle, concorre fora do Partido Socialista, pelo Política XXI, perdendo para o socialista José Ribeiro, que se manteve no poder durante 16 anos.

Segundo dados oficiais da Comissão Nacional de Eleições, o atual presidente de câmara, Raul Cunha, viria a vencer as últimas eleições de 2013 por apenas 15 votos sobre os Independentes por Fafe de Parcídio Summavielle, o pior resultado de sempre para o PS desde que subira ao poder.

O mandato que agora finda ficou marcado pela coligação PS/PSD (terceira força mais votada), entretanto rompida em fevereiro, pelo PSD, fruto do acordo eleitoral para as próximas autárquicas estabelecido entre o PS e o líder dos independentes.

Fonte: www.eleicoes.mai.gov.pt

CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE

FAFE SEMPRE

ANTERO BARBOSA

2 – Vítor Moreira
3 - Helena Lemos
4 - Raul Cunha
5 - Raquel Sousa
6 - Rogério Rodrigues
7 - Alexandre Macedo
8 - Daniela Sousa
9 - Custódio Silva e Castro

Bloco de Esquerda

LEONEL CASTRO

2 - Isabel Castro
3 - Bruno Martins
4 - Ângela Vieira
5 - Ana Castro
6 - Luís Gonçalves
7 - Sandra Castro
8 - Maria Antunes
9 - Vítor Cunha

PS

RAUL CUNHA

2 – Parcídio Summavielle
3 – Márcia Barros
4 – Pompeu Martins
5 – Rui Pedro Valente
6 - Marta Gonçalves
7 – Marisa Brochado
8 – Manuel Alves
9 – Carlos Salgado Santos

CDU

ALEXANDRE TRIGUINHO

2 – Orlando Cunha
3 – Maria Palmira Castro
4 – José Vasconcelos
5 – Joana Cunha
6 – Manuel Gonçalves
7 – Maria Cristina Castro
8 – Lucinda Cunha
9 – Alexandre Leite

UNIDOS A FAFE

EUGÉNIO MARINHO

2 - Clara Marques Mendes
3 - José Baptista
4 - Patrícia Sousa
5 - Jorge Adélio Costa
6 - Sónia Gonçalves
7 - Armando Mota
8 - Liliana Silva
9 - João Campelos.

CANDIDATOS À ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FAFE

JOSÉ RIBEIRO

Pedro Freitas (2), Mercedes Pardo (3), Rogério Gonçalves (4), Fátima Caldeira (5), Diogo Soares (6), Filipa Faria (7), Rui Ribeiro (8), Gabriel Soares (9) e Vera Soares (10)

PEDRO NOGUEIRA

Rosa Silva (2), Rui Ferreira (3), Carmen Sampaio (4), Leonel Castro (5), Linda Silva (6), Hélder Araújo (7), Diana Silva (8), Fátima Leite (9) e Bruno Silva (10)

JOSÉ MANUEL DOMINGUES

Manuel Salgado Santos (2), Palmira Dias (3), Armindo Fernandes (4), Joaquim Magalhães (5) Sandra Pereira (6), Maria Luís (7), Carlos Cunha (8), Artur Aguiar (9) e Diogo Antunes (10)

ALEXANDRE LEITE

Maria do Carmo Cunha (2), Américo Castro (3), Rosinda Triguinho (4), Orlando Cunha (5), Manuel Gonçalves (6), Maria Palmira Castro (7), José Vasconcelos (8), Simão Oliveira (9) e Ana Rita Pereira (10)

DUARTE TEIXEIRA ROCHA

José Ribeiro Cardoso (2), Maria Gonçalves (3), António Pimentel (4), Francisco Pinto (5), Natália Leite (6), António Pires (7), Rui Flórido Costa (8), Sofia Pereira (9) e António Frazão (10)

DEBATE AUTÁRQUICO:

A VISÃO DOS CANDIDATOS À CÂMARA DE FAFE SOBRE O FUTURO DO CONCELHO

O Expresso de Fafe, em parceria com a Fafe TV, promoveu, a 14 de setembro, um debate autárquico que pôs frente a frente os candidatos à Câmara Municipal de Fafe nas eleições de 1 de outubro: Antero Barbosa, pelo movimento independente "Fafe Sempre"; Leonel Castro, do Bloco de Esquerda; Raul Cunha, do Partido Socialista; e Eugénio Marinho, da coligação "Unidos a Fafe", que une PSD e CDS-PP. Por compromissos profissionais, Alexandre Triguinho, da CDU, não pôde estar presente, mas deu-nos a sua visão de governação para os próximos quatro anos numa entrevista que também aqui publicamos. ***O saneamento e distribuição de água, a economia, as acessibilidades, o turismo, a ação social e a educação foram alguns dos temas que fizeram os candidatos esgrimirem argumentos durante quase três horas de debate****, transmitido em direto na Fafe TV e que aí se mantém disponível para visualização. Reproduzimos alguns dos momentos altos do debate, em discurso direto pela voz dos candidatos.*

NATACHA CUNHA | EXPRESSO DE FAFE
ARMANDO CÉSAR | FAFE TV

Expresso de Fafe: Raul Cunha, está prestes a terminar o mandato enquanto presidente da Câmara de Fafe. O que o faz ser recandidato ao cargo?

Raul Cunha (PS): O que me motivou a estar aqui, em representação do Partido Socialista, foi a vontade de dar continuidade a um trabalho que se desenvolveu durante estes quatro anos. Um trabalho em condições políticas complicadas, mas também num contexto económico de dificuldades que o país atravessava. Apesar disso, foi um mandato que tem sido reconhecido globalmente como positivo para os fafenses, que teve duas partes: a primeira de concretização de um conjunto grande de iniciativas, muitas delas ansiadas pelos fafenses há muitos anos, mas também um trabalho de preparação do futuro, tendo nós neste momento projetos que se irão desenvolver. Resumindo, uma das principais motivações, para além do convite do Partido Socialista, foi sem dúvida essa vontade de querer completar esse trabalho que foi iniciado no mandato.

Fafe TV: Antero Barbosa, apresenta-se ao eleitorado fafense pelo movimento independente "Fafe Sempre". Fez parte dos órgãos autárquicos durante largos anos, esteve afastado da vida política durante os últimos quatro, o que faz voltar ao combate político agora?

Antero Barbosa (FS): É verdade que estava afastado da vida política, entretanto, por um processo que é de todos conhecido no seio do Partido Socialista, foi me feito um convite para ser candidato a estas eleições. Quem me convidou achou que eu tinha características e percurso político para me convidar. Eu tinha disponibilidade para o fazer, por isso aquilo que me motiva e me move neste regresso é estar ao serviço de Fafe e dos fafenses. A razão de me apresentar pelo movimento "Fafe Sempre", um movimento independente, é de todos conhecida. A vontade dos órgãos do PS que tinham legitimidade para fazer a sua escolha fizeram-na, democraticamente, e depois houve aqui uma tentativa por parte da direção nacional de contrariar a vontade legítima destes órgãos, impondo um outro candidato. Foi esse processo que esteve na origem da minha decisão de me manter neste combate, para honrar a palavra. A partir daí construímos um movimento que tem granjeado junto de si pessoas e candidatos que são uma mais valia. Estamos à altura de poder defender os interesses de Fafe e dos fafenses, que agora é o que mais interessa.

EF: Leonel Castro, esteve nos últimos anos ao lado dos Independentes por Fafe (IPF). O que o fez avançar agora como candidato pelo Bloco de Esquerda?

Leonel Castro (BE): Não há nenhum motivo para que o Bloco não tenha uma candidatura em Fafe, porque as circunstâncias políticas, em 2017, são completamente diferentes do tempo em que os IPF eram uma das principais propostas para o comando autárquico do concelho. O Bloco de Esquerda tem o seu espaço e decidimos ocupar esse espaço, que é ser a alternativa de esquerda em Fafe.

Fafe TV: Eugénio Marinho, o PSD apresenta-se com o CDS-PP numa coligação "Unidos a Fafe". É a terceira vez que se apresenta ao eleitorado como cabeça de lista, o que o motiva a voltar a esta luta autárquica?

Eugénio Marinho (Unidos a Fafe): O que nos motiva é que nós somos diferentes. Temos um projeto político que consideramos que rompe com aquilo que tem sido feito até agora. Nós tentamos imprimir alguma mudança na câmara municipal, ajudando naturalmente aquele que era o líder, não poderia ser de outra maneira por uma questão de correção e lealdade, mas muitas vezes os nossos objetivos e propósitos eram barrados pelo presidente da câmara. Outras vezes, não eram barrados mas eram feitos de forma completamente diversa daquela que nós defendíamos e pela qual nos batíamos de forma correta e leal porque o fazíamos nos sítios próprios. Por isso, entendemos que é um projeto muito mais arrojado e muito mais capaz de imprimir uma dinâmica ao nosso concelho e à cidade.

SANEAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

"Não tenho nada contra o fazer regressar a gestão ao município, assim como não tenho nada contra que seja o privado com a concessão da água. Não era desejável que no início se tivesse seguido este caminho. No final do próximo mandato terá de haver firmeza na renegociação do contrato, terá de ser feita uma avaliação de como decorreu. Há que haver condições de fazer baixar o preço do tarifário do abastecimento de água às populações. Mas não sou radical ao ponto de dizer de partida que tem de regressar para os serviços municipalizados. O que mais importa é que esteja garantida a qualidade, a equidade e tarifários que sejam suportáveis pela população. Estou convencido que de uma forma ou de outra é possível assumir fazer baixar o custo que hoje tem para as famílias. Relativamente ao saneamento, estamos todos de acordo, a taxa de cobertura que temos não satisfaz a ninguém."

"Não há dúvida que temos de ter outro olhar para o saneamento básico. A Câmara tem vindo a fazer negociações pobres e deficientes com a Águas do Norte. Temos de dizer aos responsáveis que não podemos continuar a ter taxas de cobertura de saneamento básico como temos. (...) Estamos com taxas de cobertura de rede realistas de 40 a 45%, o que é absolutamente inadmissível. No que diz respeito ao sistema de abastecimento de água, eu sempre disse e digo: eu acabarei com a concessão da Indaqua. A água tem de estar no domínio da câmara municipal. (...) Nós temos no país onze concessões em 308 municípios, isso significa que nós não estamos no grupo da frente nestas matérias. Em 2021, comigo a presidente, a Indaqua cessará funções no concelho de Fafe e as águas serão novamente da responsabilidade do município, que gerindo bem consegue tarifários mais baratos para os munícipes e qualidade."

"As dificuldades de cobertura de saneamento são evidentes. Quando começamos a conduzir os destinos do município herdamos o contrato com a Águas do Norte, na área do saneamento. Nas primeiras reuniões a minha função foi no sentido de que se deixasse de discutir o sexo dos anjos e se fizessem aqueles investimentos que estavam programados e prometidos. As coisas conseguiram avançar, investimos 2 milhões de euros sensivelmente e já há uma fase seguinte, no sentido de recuperarmos este atraso. Na questão da água, o contrato termina em 2021 e temos de decidir se termina ou o prolongamos 5 anos. Acho que devemos lançar a discussão, refletir com os dados em cima da mesa, saber as propostas que a empresa possa ter e depois chegar a uma solução que seja a melhor para os fafenses. No abastecimento de água, temos atualmente uma candidatura de quase 1 milhão de euros, para abastecer nomeadamente Queimadela."

"A nível de saneamento o nosso concelho está infelizmente numa situação que não é a mais desejável. Costumo dar o exemplo: a grande obra, na minha opinião, do atual presidente da câmara é o parque da cidade, que tem um dos principais focos de poluição do rio Vizela, que é o esgoto da cidade escondido por um conjunto de árvores que estrategicamente não são podadas. O saneamento ao longo destes 40 anos não foi certamente uma prioridade, porque quem investir no saneamento não investe na sua promoção, na propagação da sua imagem, e ninguém quer fazer isso. Acho que o doutor Eugénio Marinho foi extremamente explícito, parecia até um discurso de esquerda. A água é um bem essencial. Sem dúvida que a água estando no domínio público será uma mais valia para os nossos concidadãos. O município tem outra sensibilidade para que água chegue a casas em que há preços absolutamente incomportáveis."

ECONOMIA E EMPREGO

"Não há futuro do concelho se não formos capazes de ter outra atitude relativamente à economia: a atração de novas empresas, dar atenção às que temos no concelho e a criação de emprego, para fixarmos cá os nossos jovens e atrair outros. O que resultou da revisão do PDM foi a configuração de três grandes zonas industriais, a zona industrial do socorro é aquela que está mais estruturada, mas requer do município uma outra atenção. Os empresários investem muito e depois a câmara tem quase uma atitude de abandono. A zona industrial de Arões/Golães está a precisar do nó de Arões, que o senhor presidente já anunciou que estará para breve o início da obra, mas faço aqui um reparo: pelo que me foi dado a conhecer, será custeada apenas pelos cofres do município e não acho justo. Ainda vamos a tempo de reivindicar que o Governo nos venha a compensar deste investimento. Ainda assim, estou de acordo que se faça, mesmo às custas do município, porque é fundamental para desenvolvermos aquela área."

"A minha linha de pensamento para o desenvolvimento económico do nosso concelho tem três vetores. Não podemos olhar para as zonas industriais e esquecer o resto do concelho. O primeiro vetor é a zona norte, sobre o ponto de vista do desenvolvimento turístico. A zona norte tem sido completamente esquecida e tem imensas potencialidades. A Barragem de Queimadela; a aldeia do Pontido, um exemplo de desenvolvimento turístico; a zona da Lagoa, com uma romaria que traz gente de todo o país; o rali de Portugal, que traz centenas de milhares de pessoas; toda a linha do rio Vizela — são elementos essenciais para a partir daí criarmos um plano de desenvolvimento estratégico. Depois, temos de pensar a cidade de forma diferente. A cidade está cheia de gente quando há iniciativas, mas são esporádicas e custam imenso dinheiro. Temos de ter um plano de desenvolvimento estratégico para a cidade e na sua continuidade em direção à vila de Arões. O terceiro eixo é a zona sul do concelho, centrada na zona industrial de Regadas."

"Qualquer autarca tem de procurar ter criatividade para o desenvolvimento económico e empresarial do seu território. É preciso ter o pensamento integrador que o doutor Eugénio fala. Estivemos juntos no executivo três anos e meio, sabe que esta questão das empresas foi central, no sentido de procurarmos dar, por exemplo no licenciamento, prioridade a todos os projetos que surgiam, de modo a que autarquia seja parceira das empresas e não um fator de entrave. Procuramos desenvolver a zona industrial de Regadas e dinamizar a questão do nó de Arões, que não estava tão madura como pensávamos. Ainda está a ser ultimada na questão da posse dos terrenos, mas de resto o assunto está resolvido. Era importante que pudesse ser financiada, mas como é uma obra importante para o município acho que faz todo o sentido que se assuma esse encargo, não será por aí que as contas passarão a ficar desequilibradas. Apoiadas pelo Portugal 2020 já temos mais de 30 empresas, com um investimento global de 14 milhões de euros. Há aqui dinamismo."

"O mais fácil quando se fala em desenvolvimento económico é falar em zonas industriais e grandes empresas, mas não é só assim. A zona norte, turisticamente, vale por si só, mas o grande potencial não é a barragem da Queimadela, é a agricultura e a floresta. Falta muito investimento e apoio à agricultura. Somos o único concelho da região que não apoia a produção pecuária, por exemplo. Temos jovens em Fafe que gostam da agricultura e estão a trabalhar fora. A câmara terá de fazer um levantamento das necessidades dos nossos agricultores, nomeadamente a nível de infraestruturas básicas. A câmara tem um papel determinante em facilitar as condições de trabalho dos agricultores, que estão completamente esquecidos. Em relação ao desenvolvimento económico mais centrado na cidade, é importante criar condições para que os jovens não saiam de Fafe. O doutor Raul criou um gabinete de apoio ao empresário. Que projetos foram desenvolvidos? Quantos postos de emprego foram criados? Era importante saber."

CONTAS DA AUTARQUIA

FTV: Tem dito que herdou contas certas, com compromissos, e que elas continuam certas. Está em condições de afirmar que quem for o próximo presidente da Câmara de Fafe vai herdar também contas certas?

Raul Cunha (PS): Quem o diz não sou eu, são as entidades que acompanham estes assuntos. A câmara tem neste mandato, por obrigação da lei, auditoria externa permanente, portanto, quanto à questão das contas, os fafenses podem estar descansados, porque tudo aquilo que fizemos foi sem colocar em risco as contas da câmara. Herdamos contas certas e com os tais encargos, que não eram dívida, mas compromissos. Saldamos as contas da Cooperativa de Fafe, à volta de 900 mil euros, pagamos o terreno da Escola de Arões, que foram quase 600 mil euros, pagamos o edifício da Indaqua, que são mais 500 mil euros, resolvemos o problema da Naturfafe e não temos nada de minimamente parecido. A câmara não tem nenhuns encargos, tudo está submetido às leis da contratação pública e é do conhecimento de todos. Não há aqui nada escondido, é tudo claro e transparente. Todos os empréstimos que foram necessários fazer foram aprovados por unanimidade ou quase unanimidade. Quando a câmara propõe à assembleia e a assembleia autoriza um empréstimo, esse empréstimo só pode ser gasto naquilo. Por exemplo, o empréstimo de 2 milhões de euros que se destinava às estradas do Saibro, Antime e Passos e ao mercado municipal, acabou por não ser utilizado, porque o mercado conseguimos financiá-lo por fundos comunitários e as empreitadas das estradas vieram para baixo dos valores previstos.

> "Os fafenses podem estar descansados, porque tudo aquilo que fizemos foi sem colocar em risco as contas da câmara."
>
> RAUL CUNHA

EF: Leonel Castro, considera que tem havido transparência nas contas da autarquia?

Leonel Castro (BE): O senhor presidente disse que não havia nada escondido, de facto não há, os contratos estão disponíveis no site governamental, base.gov.pt. Eu quando percebi a riqueza que é consultar esse sítio da internet, tenho chamado à atenção para algumas questões nas reuniões de câmara em que participo, e o que me parece é que há contas que não me parecem muito transparentes. Tivemos uma reunião de câmara em que foram apresentadas as contas da festa de Nossa Senhora de Antime e eu continuo a afirmar que há lá valores que tenho muita dificuldade em perceber. A nível dos ajustes diretos, tenho alguma dificuldade em perceber se serão aquilo que lá está. Por exemplo, há um ajuste direto que foi feito para fazer um estudo para a criação de emprego em Fafe. Qual é o relatório desse ajuste direto? Depois, temos empresas que são criadas hoje e daqui a 15 dias já ganharam um ajuste direto na Câmara Municipal de Fafe. Na minha de opinião, não estou a dizer que é ilegal, mas acho que não é transparente. Depois há uma outra situação, que na minha opinião é grave, que é termos uma empresa no nome de uma pessoa e a morada da empresa é de outra, não me parece que seja um lapso. As contas refletem o estilo de mandato que o doutor Raul adotou, uma preocupação muito centrada na promoção de Fafe.

> "Há contas que não me parecem muito transparentes."
>
> LEONEL CASTRO

FT: Antero Barbosa, o presidente herdou contas certas, com compromissos. Sente-se visado quando é apontado este cenário?

Antero Barbosa (FS): O que posso afirmar perentoriamente é que ao tempo em que deixamos a autarquia havia saldo nas contas e não havia faturas em atraso. Sei que também existia na praça pública a opinião de que a câmara era pagadora, não tínhamos ninguém a incomodarmos para apressar os pagamentos. Relativamente à saúde financeira da autarquia, eu não tenho dúvidas, não estará tão bom quanto a deixamos em 2013, mas não será por forma a termos uma preocupação excessiva. O que tenho ouvido o doutor Raul dizer é que houve compromissos de 6 milhões. Hoje, pelos números que aqui avançou, relativamente à Urbanização José Saramago (dois milhões e meio) e terrenos da EB 2,3 de Arões, o número não me parece nem de perto nem de longe. Mas também para sermos rigorosos nos números, que é de finanças que estamos a tratar, este executivo herdou uma situação de compromissos, mas também beneficiou de receita proveniente de fundos comunitários de obra que já estava executada. Gostava que ficasse claro que aquele número que tem andado a ser avançado de compromissos na ordem dos 6 milhões, na minha perspetiva não são verdadeiros. Acho que deveria avançar-se com um número mais rigoroso sobre a herança pesada que teve do executivo anterior.

> "Relativamente à saúde financeira da autarquia, não estará tão boa quanto a deixamos em 2013."
>
> ANTERO BARBOSA

EF: Eugénio Marinho, como avalia a gestão de dinheiros públicos deste executivo?

Eugénio Marinho (Unidos a Fafe): Ainda está por esclarecer muita coisa. Primeiro, dizer que a gestão é transparente, basta pegar nos documentos e perceber qual a problemática do endividamento do município. Não concordo com o Leonel, há transparência porque tem de haver, os próprios serviços financeiros e a lei não permitem que seja de outra forma. Quanto à contratação, é outra questão. Efetivamente, houve um aumento que considero significativo de dívida e acho que é no momento que vai ao contrário do que é o todo nacional. Nós contratamos o empréstimo de 2 milhões e meio para a compra das 40 casas da Urbanização José Saramago, mas depois fizemos o encaixe da venda das 40 casas. Portanto, temos de subtrair, não é dizer que a câmara deixou esse endividamento. A câmara contratou o empréstimo, liquidou e depois contratou logo outro.

> "Nesta fase final, o senhor entrou em derrapagem na gestão dos dinheiros públicos."
>
> EUGÉNIO MARINHO

Raul Cunha: E o senhor concordou e votou.

Eugénio Marinho: Mas eu não deixei de concordar e votar. Eu e o meu colega fomos sempre leais consigo.

Raul Cunha: Não foi só lealdade, o senhor concordou que era uma medida racional de gestão.

Eugénio Marinho: O problema é que não há obra. A obra não é suficiente para quatro anos de mandato em que temos orçamentos como o de 2017 de trinta e sete milhões.

Raul Cunha: Revisto em baixa.

Eugénio Marinho: Não vai é executar nem metade. Isso é falta de capacidade de gestão. Mas sabe uma coisa curiosa, este dado é importantíssimo e traduz o que era a presença do PSD na câmara e a sua saída. Em 2016, tinha uma dívida a fornecedores corrente de 144 mil euros. Passou, após a nossa saída, para 710 mil euros. Isso alterou o ranking. Era exemplar a nível de pagamento, hoje baixou significativamente.

Raul Cunha: Mas continua entre os melhores municípios e devemos ter orgulho disso.

Eugénio Marinho: Agora, sobretudo nesta fase final, o senhor entrou em derrapagem na gestão dos dinheiros públicos, em derrapagem completa. E o exemplo disso é que o senhor no último mês gastou centenas de milhares de euros em campanha eleitoral com dinheiro do município.

Raul Cunha: Não é verdade.

Eugénio Marinho: É verdade. Chegou a um ponto que o senhor fez um orçamento participativo e não conseguiu pagar a quem ganhou. Quem ganhou foi a ADDAF, 75 mil euros. A sua gestão foi desastrosa.

Raul Cunha: Não é para pagar à ADDAF, esse tipo de discurso fez com que os donativos para a ADDAF tivessem caído a pique, porque as pessoas ficaram convencidas que os 75 mil euros eram para a ADDAF e não são. São para construir boxes para acolher os animais. Esse dinheiro está nas contas e está disponível, para cumprir até ao final do ano. Aconselho-o a ouvir os comentários do Dr. Luís Marques Mendes, que ainda no domingo passado chamou à atenção que não é credível estar no executivo a aprovar as medidas e passado uns meses estar a dizer que está o caos.

Eugénio Marinho: O senhor já viu quantas alterações orçamentais faz por ano?

Raul Cunha: Fizemos.

Eugénio Marinho: Quem faz a gestão financeira da autarquia? Não me vai dizer que fui eu que fiz a gestão financeira da autarquia. O senhor, em 2014, fez 17 alterações orçamentais; em 2015, fez 21 alterações; em 2016, fez 22 alterações; até setembro de 2017 fez 23 alterações orçamentais. Nós reunimos duas vezes por mês. O senhor desvirtuou por completo os orçamentos todos. Começa com uma coisa e acaba com coisa nenhuma.

TURISMO

"Temos espaços naturais privilegiadíssimos, que poderão trazer pessoas que procuram atividades de contacto com a natureza. Tenho no meu programa a criação de uma ecovia ao longo do rio, pedonal e ciclável. São cerca de 8 quilómetros, nem é uma obra de difícil execução, e permitirá colocar a população fafense, e quem nos quiser visitar, a usufruir de uma paisagem única."

ANTERO BARBOSA

"Planear, é o que falta na Câmara de Fafe. Quando iniciamos a nossa negociação para o orçamento de 2014, fiz uma proposta no sentido de 50% das receitas das eólicas ficarem na zona norte, estamos a falar em cerca de 250 mil euros/ano. Teríamos tido em quatro anos um milhão de euros para investir no norte do concelho. O doutor Raul Cunha não concordou comigo."

EUGÉNIO MARINHO

"Nós temos de continuar esta forte aposta na promoção da marca Fafe, que tem resultados a médio prazo, precisa de ter persistência para consolidar-se. Estou seguro que já se vê, basta ouvir os nossos operadores turísticos, quer das casas de turismo rural, quer da hotelaria, quer da restauração, neste momento já vêm pessoas à procura de conhecer Fafe."

RAUL CUNHA

"Não há dúvida que este executivo não olhou para o norte do concelho, que tem um potencial tremendo. Foi uma opção errada, na minha opinião. É uma tristeza profunda, para mim que sou professor, ver as escolas das aldeias ao abandono. Com o contributo do BE no próximo mandato, faremos com que o norte do concelho deixe de ser o parente pobre de Fafe."

LEONEL CASTRO

AÇÃO SOCIAL

"Preocupa-me as dificuldades que a população mais idosa tem na comparticipação dos medicamentos. Não podemos permitir que uma parte da população deixe de se tratar convenientemente em termos de saúde por insuficiência económica. Não é uma medida populista, considero que o próximo executivo, seja quem for, tem de ter esta preocupação. Há que ir de encontro às necessidades da população, manter os programas de apoio e melhorá-los."

"Não podemos dizer mal da gestão passada e presente do ponto de vista da ação social. Tem se feito muito ao longo dos anos, temos de ser justos. Mas acho que temos de ir mais longe. Temos de começar nos mais jovens, para que estes tenham depois a sensibilidade para ajudar os mais velhos. Temos de sair da nossa cadeira e ir ao terreno. Eu quero que Fafe seja o concelho mais solidário de Portugal. Esta bandeira devia ser de todos os candidatos. Desafio-vos para isso.

"Este executivo lançou alguns programas novos, como as bolsas de estudo e o apoio à renda e ao crédito, que contemplou durante este mandato 506 famílias, com quase 480 mil euros. Com o programa de apoio à emergência social já ajudamos 860 famílias. Há um projeto que gostaria que já tivesse no terreno, a recuperação do Bairro da Cumieira e da sua envolvente, que está nos meandros da contratação pública. Espero no próximo mandato poder concretizar".

"Infelizmente, a ação social terá de ser uma prioridade. Temos idosos que estão quase ao abandono, crianças que têm dificuldades de acesso a uma alimentação saudável e isso só revela que a nossa sociedade tem muito a fazer. Andamos a investir muito provavelmente em coisas que não seriam prioritárias e esquecemo-nos do mais básico que é a dignidade do ser humano. Temos de combater com determinação estas situações. A dignidade humana é sem dúvida o ponto de ordem da nossa candidatura"

EDUCAÇÃO

"Tive responsabilidades na área da educação durante 16 anos. Fizemos um bom trabalho se pensarmos a forma como herdamos em '96, quando assumimos funções. Fizemos uma pequena revolução, com um grande investimento nas condições físicas, de refeições, prolongamento dos horários.... Foi feito um grande trabalho. Acho que é uma asneira e perderá as eleições quem disser que não faz uma aposta na educação. Eu fá-la-ei."

"Não houve planeamento na educação. Basta ver o que foi feito durante o mandato de Antero Barbosa, em que se construíram e reconstruíram escolas que pouco tempo depois fecharam. (...) Não concordo com o projeto para a Escola Carlos Teixeira e Secundária de Fafe. Comigo desaparecerá a rua que está entre as duas escolas e será criada uma piscina municipal e um auditório de qualidade. Temos de pensar numa escola de futuro."

"É evidente que a educação das crianças é uma preocupação de qualquer político responsável. Temos feito esse esforço, que herdamos do anterior executivo. Procuramos mantê-lo e concretizar através da melhoria do espaço físico. A educação é muito mais que isso, mas temos de dar condições para os agentes educativos desenvolverem projetos. Temos feito esse trabalho de desafiar a escola a procurar novas formas de ensinar."

"Houve uma fase de claro investimento na educação, via-se na dinâmica das escolas. A minha perceção é que se tem perdido isso. Andamos preocupados com os protocolos com as associações de pais. O objetivo é prestar um melhor serviço aos alunos, mas da forma como é feito não dignifica a educação e a escola. Se fosse responsável já teria resolvido essa questão. Não podemos continuar a dizer que foi uma herança do Governo."

DESTAQUES

"Ouvi-o muitas vezes dizer espontaneamente que este foi um bom mandato, provavelmente um dos melhores mandatos de sempre. Agora pelos vistos não foi tanto assim."

RAUL CUNHA PARA EUGÉNIO MARINHO

"Não podemos passar por cima de 37 anos de gestão socialista, da qual Raul Cunha e Antero Barbosa são co-responsáveis. (...) O problema do nosso concelho é que não se planeia nada, toda a gente navega à vista. Precisamos de projeto planeado a 20/30 anos."

EUGÉNIO MARINHO

"O doutor Raul gozou de um mandato único em Fafe. Começou com um casamento com o PSD, que se seguiu a um namoro com os independentes. Se tivesse tido uma oposição mais vincada, o desenvolvimento económico em Fafe seria outro."

LEONEL CASTRO

[Sobre a ponte de Passos] "Devia usar a influência que o senhor teve para se fazer nomeado para colocar a obra no terreno, que é da responsabilidade do Governo."

ANTERO BARBOSA PARA RAUL CUNHA

DEBATE AUTÁRQUICO:

FUTURO DA JUNTA DE FREGUESIA DE FAFE EM DEBATE

No dia 1 de outubro, 15.226 eleitores são chamados às urnas para decidir quem liderará, nos próximos quatro anos, os destinos da principal junta de freguesia do concelho. O Expresso de Fafe, em parceria com a Fafe TV, sentou os candidatos à mesa para debaterem pontos de vista e ideias para o futuro: Paulo Soares, do movimento "Fafe Sempre", Ana Luísa Damasceno, do Partido Socialista; e António José Silva, da coligação "Unidos a Fafe", que junta PSD e CDS-PP. José Sampaio, da CDU, não esteve presente devido a compromissos anteriormente assumidos. Conheça, em discurso direto, o que defendeu cada candidato.

NATACHA CUNHA | EXPRESSO DE FAFE
ARMANDO CÉSAR | FAFE TV

MOTIVAÇÃO PARA SER CANDIDATO

PRIORIDADES

ANTÓNIO JOSÉ SILVA – UNIDOS A FAFE

"A principal motivação é um acérrimo bairrismo, um querer fazer mais e melhor pela nossa cidade, pelos nossos queridos conterrâneos. Estive na oposição, neste mandato, na assembleia de freguesia de Fafe. Tive plena consciência do quase nada que foi feito. Tudo isso me motivou a ser candidato. O feedback tem sido muito positivo."

"Baseiam-se acima de tudo em 12 ideias chaves, que são consideradas fundamentais por todas as pessoas que ajudaram a construir este projeto. Entre estas, a implementação do Corredor Verde, um projeto que está na gaveta, ou antes nos computadores da Câmara de Fafe, e que continua parado. Rede de internet livre na cidade. Um autocarro de 27 lugares para apoio às instituições, às associações, às escolas e sempre que seja necessário. Apoio ao comércio, que achamos fundamental. Incutir o bairrismo às crianças do 1º ciclo. Um banco de voluntariado de juventude para apoio aos idosos. Criar um parque canino e uma agenda programada "12 meses, 12 bairros", em que cada mês é dedicado a cada bairro."

ANA LUÍSA DAMASCENO - PS

"Adoro desafios e acho que posso transpor toda a minha experiência profissional para a junta de freguesia. Ao longo destes tempos, o que tenho feito é lidar com pessoas, resolver problemas das pessoas, e quando não consigo medeio ou encaminho. Chegou a minha hora de transpor isto para a freguesia de Fafe. Por isto é que eu me candidato."

"O nosso programa é baseado em três vetores: ação social e coletividades; educação, cultura e juventude; urbanismo e higiene urbana e ambiente. A bandeira do "junta.te a Fafe" tem um ponto fundamental: a comunicação e o trabalho em rede entre as entidades públicas, privadas e os fafenses. Temos uma ideia inovadora, que é a caderneta social. A nível social as estruturas estão montadas, contudo não há comunicação, não há trabalho em rede. Parece-me que a junta pode ter um papel preponderante, mais não seja a comunicar com as várias instituições. Isso passa por uma caderneta social, entregue a cada família que se dirija à junta de freguesia a pedir ajuda e usada sempre que procurar ajuda numa instituição."

PAULO SOARES – FAFE SEMPRE

"Com todo o respeito pelo candidato da CDU, que não conheço. A junta de freguesia nestas eleições tem três excelentes candidatos. Mas realmente eu sou o melhor, por isso penso em ganhar. As expectativas são ótimas. (...) As pessoas votam em quem acham que fez um bom trabalho e pode fazer melhor ainda."

"Como presidente à junta de freguesia, e candidato, tenho de estar mais próximo, saber o que é melhor para Fafe, muitas vezes decidir, não deixar ficar na sombra como aconteceu. Temos projetos: queremos novas competências, queremos autonomia, as escolas, a limpeza das vias, mais ação social para estar próximo das pessoas... A sede é um dos projetos que gostava de implementar. Era uma das coisas que o Abreu sempre quis. Não há condições na atual sede para estar, por exemplo, no inverno numa assembleia, entra água e é frio. Queremos melhorar, não foi possível agora, foi um erro nosso, mas cativamos o dinheiro. Espero sinceramente que a junta de freguesia tenha uma autonomia diferente."

PUB

PUB

SITUAÇÃO ECONÓMICA

"A situação económica é saudável. Quem liderou teve o cuidado de liderar bem e investir bem. Estava saudável quando o Abreu tomou conta e continua saudável."

PAULO SOARES – FAFE SEMPRE

"Estive este mandato na oposição e efetivamente tive plena consciência da pouca execução que foi feita, vai daí que o dinheiro tem de estar em algum lado."

ANTÓNIO JOSÉ SILVA (UNIDOS A FAFE)

"A junta de freguesia só executou 10%. Eu pergunto aos fafenses o que preferem: terem em casa um frigorífico cheio e a carteira meia vazia? Ou terem em casa um frigorífico vazio e a carteira meia cheia? A junta de freguesia tem o frigorífico meio vazio."

ANA LUÍSA DAMASCENO (PS)

Paulo Soares (FS): "Não é verdade. Podíamos ter executado mais, mas já o disse na assembleia, deixamos dinheiro cativo para a sede da junta de freguesia e as hortas comunitárias, que não foram feitas. O presidente que vier tem lá o dinheiro na câmara municipal para ser entregue à junta de freguesia."

Ana Luísa Damasceno (PS): "Mas qual é a percentagem de execução da junta de freguesia neste mandato? Tenho aqui o relatório, mas quero ouvir de viva voz."

Paulo Soares (FS): "Não lhe vou responder, vou dizer o que pretendo fazer. Pretendo fazer a sede, pretendo fazer as hortas, e esse dinheiro está lá."

Ana Luísa Damasceno (PS): O senhor presidente da junta assumiu aqui que errava e que houve coisas que não fez. Nós fafenses é que pagamos. Qual foi a percentagem de execução? 10%.

Paulo Soares (FS): Cumprimos o protocolo estipulado com a câmara municipal.

Ana Luísa Damasceno (PS): Executou 10%. Está aqui o relatório da junta de freguesia.

Paulo Soares (FS): Isso é de 2016.

Ana Luísa Damasceno (PS): Claro, o de 2017 ainda não saiu.

António José Silva (Unidos a Fafe): "Acho que há aqui uma questão muito importante, que desde o início do debate devemos refletir nela: até agora a candidatura que mais cedo apresentou as doze ideias chaves foi a nossa, a 5 de maio. Estamos a 12 de setembro, e há aqui candidaturas que ainda não têm programa. É este o problema que temos de pensar: se queremos fazer as coisas com estratégia a longo prazo ou se queremos navegar à vista e fazer as coisas na hora, que é o que parece ter acontecido.

Paulo Soares (FS): A estratégia é a prática da tática, no futebol é assim que se utiliza. Não tenho mais nada a dizer.

MENSAGEM AO ELEITORADO FAFENSE

"Tem sido intenso o trabalho da coligação "Unidos a Fafe" à Junta de Freguesia de Fafe. Temos desenvolvido no terreno, nas apresentações das propostas, na enumeração dos problemas. É com acérrimo bairrismo que defendemos a candidatura. Aquilo que peço é que não votem nos partidos, olhem para as pessoas. Olhem para os programas. Olhem para quem realmente ama Fafe, ama esta terra. Temos consciência que com esses fatores sairemos vencedores a 1 de outubro. Contamos com todos e termino com o nosso slogan: em cada rua o nosso lugar, em cada bairro o nosso rosto, em cada um de nós Fafe."

ANTÓNIO JOSÉ SILVA – UNIDOS A FAFE

"Eu acredito que é possível fazer melhor e diferente. Eu acredito que, sendo a estratégia do "junta.te a Fafe" uma política de proximidade e de comunicação, é possível fazer coisas extremamente positivas para Fafe. Nós somos provas disso. Eu acredito na minha equipa, que, embora seja uma equipa extremamente diversificada em saberes, em idades, em experiências, é homogénea nos valores. Só queremos uma coisa: melhorar a qualidade de vida dos fafenses. Agradeço que no dia 1 me seja dada oportunidade de mostrar aquilo de que sou capaz. Conto com vocês para nos darem esta oportunidade."

ANA LUÍSA DAMASCENO - PS

"As pessoas foram-me conhecendo. O mandato era de quatro anos, dividido em dois entre mim e o meu colega, António Abreu. Relativamente aos dois anos em que estive como presidente, tenho muito que melhorar e fui aprendendo, mas penso que nesta altura, e as pessoas o dirão certamente com o voto, tenho condições de melhorar, de fazer mais e estar no dia 1 a eleições e vencer. As pessoas vão me conhecendo, vão acreditando em mim e, assumindo os meus erros, porque acho que um homem tem de assumir os erros e as virtudes, acho que em dois anos fizemos muito, mas podemos fazer mais."

PAULO SOARES – FAFE SEMPRE

PUB

PUB

DEBATE AUTÁRQUICO:

CINCO CANDIDATOS DISPUTAM JUNTA DE FREGUESIA DE ARÕES S. ROMÃO

A freguesia de Arões S. Romão é a segunda freguesia do concelho com maior número de eleitores, 3.163 no total, e aquela que mais candidatos atraiu nestas eleições autárquicas. No dia 1, os aronenses decidirão entre Cláudia Castro, do movimento independente "Fafe Sempre"; José Freitas, da Lista Independente de Arões (LIDA X); Vítor Castro, do Partido Socialista; Rita Pereira, da CDU; e Fortunato Novais, da coligação "Unidos a Fafe" (PSD/CDS-PP). Conheça as motivações dos candidatos e as mensagens que deixaram ao eleitorado, no debate promovido pela Fafe TV e o Expresso de Fafe.

NATACHA CUNHA | EXPRESSO DE FAFE
ARMANDO CÉSAR | FAFE TV

O QUE OS LEVA A SEREM CANDIDATOS À VILA DE ARÕES S. ROMÃO

O que me motivou a aceitar este desafio que me foi proposto foi a insatisfação que se sente na freguesia, a insatisfação pelo que se passa e uma vontade de acrescentar alguma coisa, de fazer diferente e de fazer melhor. Estamos com cerca de 30 anos, talvez pouco menos, com uma liderança sempre com as mesmas pessoas. Isto traz desgaste e as ideias ficam um bocado curtas e acabam. É isso que Arões sente, é isso que pessoalmente sinto e que quero reverter para a nossa vila. Foi a ideia principal da aceitação do convite que me foi dirigido.

FORTUNATO NOVAIS (UNIDOS A FAFE):

Esta candidatura foi um bocado surpresa. Já ouvi certos comentários de que fui para cabeça de lista porque não têm quem pôr do partido. Não. O nosso objetivo aqui é fazer a mudança, é mostrar às pessoas que estamos aqui para elas, não atrás de interesses próprios, mas sim para ser a própria voz do povo, estar atento ao que precisam e estar disposto a enfrentar os problemas pelas pessoas. Sou a mais nova, não tenho tanta carreira como os outros candidatos, é certo, mas estou aqui para aprender e mostrar que a juventude é capaz de fazer a diferença.

RITA PEREIRA (CDU):

A minha candidatura é para que as pessoas estejam e se sintam mais felizes em Arões S. Romão. É para continuar a fazer crescer, esta é a minha grande ideologia. Continuar a fazer Arões crescer como se tem vindo a notar ao longo destes 8 anos em que sou presidente da junta de freguesia. Sem ficar presa a ideologias políticas, mas pelo bem comum. É pelo bem-estar do povo de Arões que eu quero continuar.

CLÁUDIA CASTRO (FAFE SEMPRE):

Reúno os requisitos que a lei impõe. Houve há quatro anos uma lista independente em Arões S. Romão, não sou inovador em nada. A razão fundamental é que a determinada altura o povo de Arões disse 'candidate-se que nós apoiaremos, com uma condição: ser independente'. Eu comecei a pensar essa possibilidade, o povo de Arões começou a mobilizar-me e estou aqui com a minha equipa para apresentar ideias e projetos. Se querem votar no Zeca e na sua equipa, onde virem LIDA ponham a cruz, tão simples quanto isso. A LIDA X espera ganhar no próximo dia 1 de outubro.

JOSÉ FREITAS (LIDA X):

Abracei este projeto porque senti a necessidade de fazer mais por Arões. O que foi feito até ao momento não foi tudo mal feito, mas na perspetiva do meu grupo de trabalho e da nossa lista do PS, muito mais e melhor pode ser feito, de maneira diferente e com a perspetiva de afirmar Arões S. Romão como uma verdadeira vila, a única do concelho de Fafe, melhorando-a e dotando-a de outras infraestruturas e capacidades. Pensando sempre no bem-estar das pessoas e na distribuição equitativa de todas as valências, para que todos possam ter acesso a melhores condições de vida.

VÍTOR CASTRO (PS):

UMA MENSAGEM AO ELEITORADO ARONENSE

Caros amigos aronenses, nós somos a única e verdadeira alternativa. Do outro lado temos uma composição de pessoas que advêm todas do mesmo quadrante político e que só estão divididas por uma questão de vontade de ter poder. Estão no poder há sensivelmente 30 anos. Basta. Já chega. O resultado está à mostra. Temos de dar um sinal claro de que não é isto que queremos. Chega de apelar ao voto por interesses que nada têm a ver com o bem da nossa vila. Apelo ao vosso bom senso, que tenham na ideia sempre o programa eleitoral e a competência. Estamos a falar no nosso futuro e dos nossos filhos. Dêem-nos a oportunidade de mostrar, nos próximos quatro anos, que somos diferentes e vamos fazer de Arões uma vila de verdade.

Esta é aquela altura em que se costumam fazer promessas e frases bonitas, mas não vou por esse caminho. O que quero dizer às pessoas é que votem pela própria consciência, que votem em pessoas e no partido que acham que vai estar do vosso lado na luta e que não vos procuram só de quatro em quatro anos. Procurem escolher quem realmente quer lutar por vocês. Não vão pelo ideal de 'vamos votar só por ser costume' ou 'vamos escolher este partido pelo mal menor'. Não. Votem por vocês e pelo vosso melhor, porque a vila não somos nós, mas cada um que lá habita. Votem de acordo com o que acham melhor e no partido que realmente quer resolver os problemas. Para lá chegar, todos os votos na CDU contam.

Acreditamos no nosso valor, no nosso compromisso, responsabilidade e ética de trabalho para superarmos com sucesso os desafios dos próximos quatro anos. Juntares-te a nós, juntares-te a mim pelo verdadeiro amor a Arões, será a melhor, a mais coerente aposta, pois as provas estão dadas, só temos de trabalhar, trabalhar e trabalhar. Com amor, com verdade, com beleza e unidade. Junta-te a nós. Podemos ambicionar juntos uma vila evoluída, de todos e para todos, solidária e cada vez mais participativa. Em equipa e comunidade, navegaremos todos no mesmo barco e conquistaremos o futuro. Junta-te a nós. Fafe Sempre.

A mensagem é esta: estive 20 anos e volto a concorrer porque sou o único que tem a experiência e a disponibilidade de que ninguém mais aqui tem. O lugar do presidente da junta é um lugar político e eu espero que o povo de Arões perceba que o caminho a seguir vai ser muito importante para Arões. Está nas mãos do povo de Arões, espero que saiba decidir bem. Eu e a minha equipa temos ideias, temos convicções e temos disponibilidade. Espero que no dia 1 ninguém fique em casa, que olhem bem para aqueles que estão na sua frente, porque podem não conhecer as listas, mas os líderes conhecem bem, e junte-se ao melhor.

Aronenses, o lema da nossa campanha é 'Arões merece mais'. Sem dúvida nenhuma que temos a convicção e a equipa certa para concretizar o nosso programa eleitoral. Um programa eleitoral com os pés bem assentes na terra, ambicioso, que pretende fazer com que a vila de Arões S. Romão se afirme como a verdadeira vila. Vamos trabalhar para as pessoas, criar novas oportunidades, novas condições de vida, para que todos se sintam bem na vila de Arões S. Romão. É esse o nosso propósito. É sem dúvida a melhor lista, com as pessoas mais competentes, mais experientes, que vão defender os vossos interesses. Façam do vosso voto, um voto útil. Venham votar, exerçam o vosso dever. Votem PS, votem Vítor Castro.

CONHEÇA OS NOMES DOS 71 CANDIDATOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO

ABOIM, FELGUEIRAS, GONTIM E PEDRAÍDO
Fafe Sempre - **José Gonçalves**
PS - **Fernando Novais**

AGRELA E SERAFÃO
Fafe Sempre - **Maria Gonçalves**
PS - **Artur Neves Castro**
CDU - **José Castro**
Unidos a Fafe - **Hilário Moreira**

ANTIME E S. CLEMENTE
PS - **Maria Isaura Nogueira**
CDU - **Rosinda Triguinho**
Unidos a Fafe - **Albino Silva**

ARDEGÃO, ARNOZELA E SEIDÕES
Fafe Sempre - **Maria Freitas**
Independentes por Arnozela Ardegão Seidões
Fernando Queirós
Unidos a Fafe - **Luís Pereira**

ARMIL
PS - **Jorge Magalhães**
CDU - **Firmino Ferreira**
Unidos a Fafe - **Sofia Ferreira**

ARÕES SANTA CRISTINA
Fafe Sempre - **Tomás Cruz**
PS - **Manuel Nobre**

ARÕES S. ROMÃO
Fafe Sempre - **Cláudia Castro**
Lista Independente de Arões (LIDA X)
- **José Freitas**
PS - **Vítor Castro**
CDU - **Ana Rita Pereira**
Unidos a Fafe - **Fortunato Novais**

CEPÃES E FAREJA
Lista Independente Cepães Fareja (LICEFA)
- **Manuel Silva**
CDU - **Armindo Cunha**

ESTORÃOS
Independentes por Estorãos
Ernesto Oliveira
CDU - **José Castro**

FAFE
Fafe Sempre - **Paulo Soares**
PS - **Ana Luísa Damasceno**
CDU - **José Sampaio**
Unidos a Fafe - **António José Silva**

FORNELOS
PS - **David Fernandes**
CDU - **José Augusto Silva**

FREITAS E VILA COVA
PS - **José Rodrigues**
CDU - **Rodolfo Ribeiro**

MEDELO
CDU - **Emanuel Castro**
Lista Independente Medelo (LIM)
Manuel Ferreira

MONTE E QUEIMADELA
Lista Independente União Monte Queimadela
Paulo Monteiro

MOREIRA DO REI E VÁRZEA COVA
Fafe Sempre - **Jaime Sousa**
PS - **Diamantino Lopes**
CDU - **Orlando Cunha**
Unidos a Fafe - **Adriano Fernandes**

GOLÃES
Fafe Sempre - **Hélio Freitas**
PS - **Manuela Jordão**
CDU - **Victor Castro**
Unidos a Fafe - **André Soares**

PASSOS
PS - **Maria Cristina Leite**
Unidos a Fafe - **Paulo Ribeiro**
Lista Independente de Passos (LIP)
Joaquim Fernandes

QUINCHÃES
Lista Independente por Quinchães (LIQ)
Pedro Mota
PS - **Armindo Freitas**
CDU - **Michel Silva**
Cidadãos Independentes de Quinchães (CIQ)
Ivo Cunha

REGADAS
PS - **Laura Alves**
Unidos a Fafe - **Joaquim Lemos**

REVELHE
Fafe Sempre - **Joaquim Alves**
PS - **Joaquim Pereira**

RIBEIROS
CDU - **Samuel Torres**
Lista Independente por Ribeiros (LIR)
José Novais

S. GENS
FS - **Nuno Barros**
Lista Independente Unidos por S. Gens (LIUSG)
Delfim Silva

SILVARES S. MARTINHO
FS - **António Soares**
PS - **Carlos Carneiro**
CDU - **José Cunha**
Lista Independente Juntos por Silvares (LIJS)
Hernâni Durães

TRAVASSÓS
Independentes por Travassós (IPT)
António Nogueira
Fafe Sempre - **Alexandra Cunha**
CDU - **António Antunes**
Unidos a Fafe - **João Sousa**

VINHÓS
Fafe Sempre - **Custódio Freitas**
PS - **Jorge Fernandes**
Unidos a Fafe - **Joaquim Pereira**

PUB

2.500 APOIANTES EM CONVÍVIO REFORÇAM CONFIANÇA DO MOVIMENTO "FAFE SEMPRE"

O movimento independente "Fafe Sempre" promoveu, na tarde de domingo, um convívio no parque da capela de Santo Ovídio, onde foram apresentados os candidatos aos vários órgãos autárquicos, por entre música popular, bebidas, peticos e porco no espeto.

Segundo a organização, 2.500 pessoas marcaram presença na iniciativa, uma moldura humana que José Ribeiro confessou ter-lhe deixado com "o coração apertado", como se não andasse há 35 anos na vida política. "Hoje estão aqui os nossos verdadeiros amigos, aqueles que connosco não viram a cara à luta. Contávamos com 2.000, mas estão muitos mais", começou por dizer o candidato à assembleia municipal, afirmando levar daqui a certeza de uma vitória nas eleições.

Lembrando que ainda é presidente do PS/Fafe, José Ribeiro disse agradecer o facto de Raul Cunha ter sido presidente da Câmara pelo PS, mas frisou que "se o Antero Barbosa é candidato à Câmara foi porque o Raul Cunha disse que não queria mais ser candidato". José Ribeiro exortou os presentes a, nas eleições de 1 de outubro, "obrigá-lo a cumprir a palavra que deu e que não está a cumprir ao fazer-se candidato", votando para isso em Antero Barbosa. "É isso que o nosso voto no dia 1 significa, o agradecimento por ter sido presidente da câmara em nome do PS, mas pô-lo fora porque disse que não queria mais ser", reforçou.

Referindo-se a Parcídio Summavielle, José Ribeiro incentivou ainda os presentes a darem "um castigo àquele que durante 20 anos nos tentou destruir e que há quatro anos disse que lhe roubamos os votos". "No dia 1, o povo de Fafe vai, com o Antero, dar-lhes uma grande lição, dizer-lhes que em Fafe mandam os fafenses, manda a democracia", concluiu.

Antero Barbosa esclareceu que quando aceitou o convite da concelhia socialista para ser candidato "o lugar estava vazio" e que "não aceitaria nunca se percebesse que o atual presidente ia dar o dito por não dito". "Foi para cumprir a palavra que aceitei levar esta batalha até ao fim", afirmou o líder o movimento "Fafe Sempre", acrescentando que "não poderia voltar atrás e permitir que Lisboa nos humilhasse como tentou fazer".

Destacando a sua experiência de 16 anos no executivo, Antero Barbosa garantiu conhecer bem o concelho e os seus problemas, prometendo ser um presidente próximo e disponível, tendo as pessoas e a educação como prioridades para o desenvolvimento. O candidato avançou a atração de empresas, para criação de emprego e riqueza, como um dos seus objetivos, visando a fixação da população e melhores condições de vida. "A partir de hoje podemos ter a certeza que a vitória está ao nosso alcance", rematou.

Paulo Soares, atual presidente da Junta de Freguesia de Fafe e recandidato ao cargo, assumiu-se como anfitrião do evento, mostrando o seu apoio a Antero Barbosa, para si "o melhor candidato à câmara municipal".

NATACHA CUNHA

MARIANA MORTÁGUA APOIA CANDIDATOS DO BLOCO DE ESQUERDA EM FAFE

A deputada do Bloco de Esquerda (BE) na Assembleia da República, Mariana Mortágua, esteve esta quarta-feira em Fafe, a participar numa conversa de café promovida pela candidatura liderada por Leonel Castro.

Mariana Mortágua disse estar presente para apoiar a vontade que o candidato à câmara tem em "fazer a diferença em Fafe". "É um vereador eleito que fez um trabalho importantíssimo na oposição à autarquia aqui de Fafe, onde o Partido Socialista tinha demasiado poder há demasiado tempo e onde as pessoas ansiavam por uma alternativa", frisou.

A deputada elogiou Leonel Castro, descrevendo-o como "uma pessoa coerente, que apesar de todas as voltas que as forças políticas vão dando conseguiu juntar gente à volta das suas ideias e do seu projeto para conseguir manter essa mesma identidade da candidatura que fez há quatro anos". "Mostrou trabalho e agora acho que merece o respeito e a confiança das pessoas e é esse voto de confiança que venho aqui dar", sustentou.

Recorde-se que nas últimas eleições o BE não concorreu, abdicando em favor da lista "Independentes por Fafe", liderada por Parcídio Summavielle, que apoia agora a candidatura do PS, projeto com o qual Leonel Castro afirma não se identificar, daí ter decidido protagonizar a aposta do Bloco de Esquerda.

O Café Avenida foi o palco da conversa em torno do tema "Os jovens na construção da democracia local", um lugar "carregado de história" que agradou à deputada bloquista, enquanto "casa da resistência".

Colocando a abstenção no centro do debate, Pedro Nogueira, candidato à assembleia municipal, defendeu que é preciso que os jovens sejam mais participativos na vida política, nomeadamente através do exercício do direito de voto. Para o candidato, há jovens ligados à política, mas de "maneira errada" através das "jotas", que os "formatam para a política".

Para Leonel Castro, a aproximação dos jovens ao BE faz-se por consciência política e não por oportunismo, daí afirmar que "os jovens afastam-se da política, mas cada vez mais se aproximam do Bloco de Esquerda".

O candidato há câmara disse estar preocupado com o facto de existir uma franja significativa de jovens no concelho que não tem perspetivas de futuro, considerando que nesse sentido fazem falta políticas de desenvolvimento local. Aludindo à empresa Altice, que se instalou no concelho, considerou que esta promove o trabalho precário e não é isso que quer para os nossos jovens.

Elencando o papel do BE na reversão do "brutal aumento de impostos", Mariana Mortágua terminou convidando aqueles que dizem que votar no BE não é um "voto útil" a verem o que "10% dos votos fizeram nas negociações com o Governo".

Depois de Catarina Martins e Mariana Mortágua, Marisa Matias será a próxima figura do BE a vir a Fafe apoiar a candidatura de Leonel Castro, num jantar comício agendado para domingo, dia 24.

NATACHA CUNHA

PS JUNTOU CERCA DE 2.000 APOIANTES DE RAUL CUNHA EM JANTAR COMÍCIO NO MULTIUSOS

Segundo dados da organização, cerca de duas mil pessoas marcaram presença no jantar de apoio à candidatura do Partido Socialista, liderada por Raul Cunha, que decorreu a 9 de setembro, no pavilhão multiusos, com a presença da secretária-geral adjunta do partido, Ana Catarina Mendes.

O recandidato à Câmara de Fafe começou por explicar que aceitou este desafio "não para fazer carreira política" ou "procurar protagonismo", mas sim por "acreditar nos valores do socialismo" e no projeto que têm para o concelho, querendo assim continuar "o trabalho que se iniciou há três anos" e que considera estar "ainda a dar os primeiros passos".

"Temos todas as razões para nos apresentarmos aos fafenses com toda a confiança e com sentido de dever cumprido. Trabalhamos durante quatro anos com dedicação e empenho totais, dando sempre o nosso melhor para cumprir os objetivos", firmou.

Depois de elencar algumas das ações que marcaram o atual mandato, Raul Cunha deu a conhecer alguns dos projetos que tem para o futuro, alguns em fase de arranque, como disse ser a recuperação do Bairro da Cumieira, já em concurso, e a requalificação das da Escola Secundária e Carlos Teixeira.

A dinamização das áreas industriais, tendo em vista a atração de empresas e investimento para o concelho, a atenção redobrada com o ambiente e o aprofundamento das relações com as freguesias, através da transferência de verbas e competências, foram assumidos como áreas prioritárias, num programa que caracterizou de "ambicioso, mas realista". "Somos ambiciosos, queremos mais e melhor para Fafe", concluiu.

A secretária-geral adjunta do partido, Ana Catarina Mendes, reforçou no seu discurso que em Fafe só há uma candidatura do Partido Socialista: "o presente e o futuro no concelho de Fafe têm um rosto e um símbolo - o rosto é o do Dr. Raul Cunha e o símbolo é o do PS".

Dizendo acreditar que o trabalho feito este mandato vai merecer a confiança dos fafenses, Ana Catarina Mendes deixou a promessa de regressar a Fafe aquando da tomada de posse dos novos órgãos autárquicos. "Tenho a convicção que o PS vai ter no próximo dia 1 de Outubro uma grande vitória", sublinhou, apelando a uma forte mobilização nestas autárquicas, para fazer face àquele que considera ser o maior adversário, a abstenção.

Por seu turno, Parcídio Summavielle apelou a uma maioria absoluta, que permita uma governação com a atenção focada no desenvolvimento do concelho, sem desconfianças e sem entraves.

Depois de relembrar o percurso que levou a consensos na governação da autarquia e ao seu regresso à família socialista, terminou de forma emocionada com uma mensagem dirigida a Raul Cunha: "há um concelho inteiro lá fora à sua espera".

O jantar contou ainda com as intervenções de José Manuel Domingues, candidato à assembleia municipal e da mandatária para a juventude, Marisa Brochado.

NATACHA CUNHA

ARRAIAL EM SANTO OVÍDIO

COLIGAÇÃO "UNIDOS A FAFE" APRESENTOU CANDIDATOS, COM CRÍTICAS À OPOSIÇÃO

A coligação "Unidos a Fafe", que junta PSD e CDS-PP, promoveu, a 9 de setembro, um arraial no alto de Santo Ovídio, que serviu para a apresentação das listas candidatas aos órgãos autárquicos, mas também para lançar críticas à oposição.

Eugénio Marinho defendeu que o que está em causa nestas eleições é a escolha entre "uma gestão autárquica que se preocupa efetivamente com Fafe" ou "uma gestão autárquica que se preocupa com o Partido Socialista". Aludindo à situação interna do PS, exortou os fafenses a, através do voto, dizerem se querem "um PS à cabeçada ou uma câmara com estabilidade, determinada e de trabalho".

O candidato elencou o desbloqueamento do quartel da GNR e a revisão do PDM como exemplos concretos do que os distingue da oposição: "de um lado gente que resolve, que desbloqueia, que trabalha; do outro lado gente que empata, que empurra, que coloca na gaveta e que não decide". "Fartei-me de resolver processos que estavam parados há anos nas gavetas", sublinhou.

Eugénio Marinho comparou o atual processo de governação a um carrocel, que atingiu "um patamar elevado" com a coligação PS/PSD, mas que sofreu "uma queda" com o rompimento dessa coligação. "Não deve haver memória em Portugal de termos um presidente de câmara que se coligue com uns durante três anos e com outros durante mais um ano. Isto é o significado de gente que está disposta a fazer o que for necessário para se manter no poder", acusou.

Numa crítica ao atual executivo, garantiu que, consigo como presidente, serão entregues às coletividades "muito do que são as questões centrais da nossa cidade", nomeadamente a organização das principais festas do concelho, e que fará parte da opção estratégica o desenvolvimento turístico da zona norte do concelho, e a atração de investimento, nomeadamente com o desenvolvimento das zonas industriais, que darão uma "nova energia à economia local".

Depois de exaltar as capacidades dos candidatos da coligação "Unidos a Fafe", Jorge Adélio Costa defendeu que os fafenses querem "perceber as ideias e projetos que têm para Fafe" e não a discussão entre "PS de Lisboa e PS de Fafe". "Estou como nunca convencido de que a vitória está ao nosso alcance. Nunca os vi tão preocupados connosco", frisou o presidente do PSD/Fafe, deixando um compromisso desta coligação: "gastar menos em festa e mais em ação, em determinação, e deixar um legado para os nossos jovens e para o futuro da nossa terra".

Duarte Teixeira Rocha, candidato à assembleia municipal, salientou a "moldura humana presente", como prova de que "este arraial foi um sucesso". "Fafe precisa de sangue novo e de mudança de políticas. O poder deve ser cíclico e o Partido Socialista está há tempo de mais no poder", rematou.

O arraial contou ainda com o discurso de Clara Marques Mendes, número dois da lista à câmara, e de António José Silva, candidato à Junta de Fafe.

NATACHA CUNHA

"ESTÁ DEFINITIVAMENTE NA HORA DE MUDAR DE POLÍTICOS E DE POLÍTICAS EM FAFE"

Alexandre Triguinho é o candidato da CDU à Câmara Municipal de Fafe. Veterinário de profissão, no hospital veterinário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o candidato, de 29 anos, põe o apoio à juventude como prioridade, a par da execução de "vários projetos há muito prometidos, mas que ainda estão por cumprir", fruto de um executivo que acusa de demonstrar "passividade". O candidato aspira a um lugar na vereação da câmara, onde defende que "a força da CDU há muito faz falta".

Expresso de Fafe: O que o faz ser candidato à Câmara de Fafe?

Alexandre Triguinho: Apresento-me como candidato no seguimento do convite realizado pela CDU, que me apresentou um projeto no qual eu me revejo e que de outra forma não teria aceite. Sinto que em Fafe a evolução é pouca e ocorre devagar. Por vezes temos mesmo uma regressão de condições, e isso tem ficado patente com o passar dos anos. Perdemos o comboio, o hospital público, valências no tribunal, o controlo sobre a rede de distribuição de águas e de saneamento público, e temos ganho muito pouco em troca. Na minha opinião, muito disto decorre da passividade que o executivo local liderado pelo PS demonstra, fruto da sensação de que pode fazer as coisas como bem quiser, que ganhará sempre a presidência da Câmara. Esta situação de conforto político é tal que tem propiciado a discussões sobre "Qual o socialista que vai governar a autarquia?", em vez de discussões sobre "De que forma vamos resolver os problemas da autarquia?".

"Sinto que em Fafe a evolução é pouca e ocorre devagar."

A minha crença é a de que está definitivamente na hora de mudar de políticos e de políticas em Fafe. Por isso, quando me foi dada a possibilidade de intervir nesse sentido, com a intenção de melhorar a comunidade em que me insiro, não pude deixar de abraçar este desafio.

EF: Que principais propostas apresenta a sua candidatura?

AT: O apoio à juventude será um dos mais fortes focos de atenção. Temos um conjunto de propostas diversas nessa área, das quais destacaria a criação de condições para auxiliar o crescente número de jovens que querem desenvolver projetos de Jovem Agricultor, de modo a que estes possam fixar-se no concelho, impulsionando assim a economia local no sector primário e promovendo postos de trabalho produtivos e permanentes. Queremos ainda iniciar de imediato os trabalhos referentes a vários projetos há muito prometidos, mas que ainda estão por cumprir, como a construção do novo canil/gatil municipal e a reabilitação das piscinas municipais e do terminal rodoviário e a requalificação do bairro da Cumieira.

EF: Que avaliação faz da gestão orçamental do atual executivo?

AT: É normal olhar para um Orçamento Municipal como apenas um conjunto de intenções. Mas, de seguida, é normal tentar executar essas ideias. Este executivo ficou-se pela primeira parte. Olhou para os orçamentos municipais como uma oportunidade de fazer anúncios ou grandes títulos de jornal sem efetivamente revelar posteriormente capacidade ou mesmo vontade de executar grande parte do que foi orçamentado. Se olharmos para o orçamento deste ano, vemos lá inscritas as intenções de obras na central de camionagem, no canil e na piscina municipal. Vemos lá plasmada a intenção de renovação do Bairro da Cumieira, elaboração de roteiros do património e construção do Nó de Arões. Todas estas intenções orçamentadas deram boas fotos para os jornais e até sessões de apresentação de projetos. São o retrato deste executivo camarário, muitos foguetes e holofotes desperdiçando oportunidades de resolver os problemas do nosso concelho.

EF: O debate entre os vários candidatos à câmara, promovido pela Fafe TV e pelo Expresso de Fafe, no qual não pôde estar presente, centrou-se em temas como o saneamento e distribuição de água, acessibilidades, turismo, ação social e educação. Enquanto candidato da CDU, que posições assume perante estas temáticas?

AT: No campo do saneamento e da distribuição da água defendemos uma revisão dos contratos realizados com a Águas do Norte e com a Indaqua, de modo a garantir uma maior e mais célere cobertura de saneamento e prevenir a subida inexplicada dos custos da distribuição da água ao consumidor final. Estamos a falar de duas questões de bem essencial e básico, e que não nos parece que estejam a ser tratadas como tal.

"O retrato deste executivo camarário, muitos foguetes e holofotes, desperdiçando oportunidades de resolver os problemas do nosso concelho."

Na área da acessibilidade ao concelho vamos procurar soluções para a captação de mais empresas de transporte público, que possam realizar ligações a mais pontos do país. Isto ajudará o habitante de Fafe, mas também quem quiser visitar o concelho, impulsionando assim o turismo. Nesta última área queremos reverter a política de realização de eventos esporádicos e pontuais, e criar antes estruturas que privilegiem a visita regular, durante todo o ano ao concelho. A deslocalização e requalificação do Museu do Automóvel será um exemplo, acompanhado da rentabilização dos percursos pedestres e de BTT existentes no concelho e da criação de um centro informativo sobre os mesmos. Queremos colocar o património natural de Fafe como uma imagem de marca do concelho.

Em relação à ação social, queremos transformar Fafe num concelho solidário, que contribua para a inclusão social e o combate à pobreza, dando prioridade aos cidadãos com deficiência, à proteção de emergência e à terceira idade. Iremos também criar bolsas de apoio ao estudo mais eficientes e generosas, que garantam que nenhum jovem fafense perca a oportunidade de seguir uma educação superior por falta de condições financeiras das suas famílias.

FAFE ACOLHE 8.000 ESCUTEIROS EM ABERTURA REGIONAL DO ANO ESCUTISTA

NATACHA CUNHA

Fafe vai ser palco da Abertura Regional do Ano Escutista 2017 (ARAE), no próximo dia 8 de outubro, acolhendo cerca de 8.000 escuteiros vindos dos nove núcleos da região de Braga — Fafe, Vieira do Minho, Guimarães, Braga, Famalicão, Póvoa de Lanhoso, Barcelos, Vila Verde e Cego do Maio.

Segundo o chefe do Núcleo de Fafe, João David, esta é uma das grandes atividades promovidas pela região, com sistema rotativo na definição de local, mas que a "sala de visitas do Minho" não recebe há 11 anos.

A concentração começará cedo, no parque da cidade, onde decorrerá uma eucaristia campal, presidida por D. Jorge Ortiga, arcebispo da diocese de Braga, na qual "poderão participar todos os que sentirem esse apelo", partilha o chefe do núcleo fafense.

Depois do almoço, seguem-se atividades lúdicas espalhadas pelo centro da cidade, que irão proporcionar muita animação e a visita a vários pontos de interesse. Uma festa de encerramento concentrará novamente a multidão escutista no parque da cidade, para momentos de convívio ao som da música. O dia será ainda de cerimónia de tomada de posse, no Teatro Cinema, da nova equipa da Junta Regional, eleita a 24 de setembro. "Será uma grande oportunidade para a população de Fafe ficar a conhecer melhor a dimensão e a missão deste que é o maior movimento associativo juvenil do mundo", considera João David.

O chefe do Núcleo de Fafe, que soma 900 escuteiros, pretende "desmistificar algumas ideias erradas sobre o escutismo e cativar as crianças e jovens para este movimento de educação não formal", que, sublinha, não só pretende "deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos", como "contribuir para a formação dos jovens, partindo de um sistema de valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas".

"Ajudar a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade", explica.

O Núcleo de Fafe desafia a população a vir até à cidade neste domingo, "conhecer de perto como somos e o que fazemos".

INÊS FERNANDES ARRECADA 3º PRÉMIO NO "III CONCURSO INTERNACIONAL DE GUITARRA DE AMARANTE"

NATACHA CUNHA

A aluna da Academia de Música José Atalaya, Inês Fernandes, arrecadou o 3º prémio no "III Concurso Internacional de Guitarra de Amarante", que decorreu de 1 a 10 de setembro.

Segundo a academia, Inês Fernandes participou no dia 9, na categoria D, destinada a alunos entre os 14 e os 16 anos, e foi avaliada por um júri de quatro elementos, presidido pelo professor Ricardo Cerqueira, merecendo o 3º prémio.

O concurso amarantino contou com a presença de 100 guitarristas nacionais e estrangeiros, oito dos quais de renome internacional.

Em comunicado, a Academia de José Atalaya felicita a aluna de guitarra do professor Carlos Lima e "todos aqueles que, dia-a-dia, a apoiam na opção que fez de transformar a música na sua futura profissão".

PUB

PUB

SOBE AO PALCO A 4ª EDIÇÃO DO FAFENCENA

NATACHA CUNHA

O Fafencena — Festival de Teatro Amador de Fafe está de regresso, com quatro espetáculos agendados até 19 de novembro, que prometem "fazer as delícias dos amantes de teatro da nossa cidade", garante a organização, em comunicado.

Na sessão de abertura, a 9 de setembro, o grupo anfitrião, Teatro Vitrine, proporcionou uma performance surpresa sobre toxicodependência, protagonizada por Rui Rodrigues, que contou ainda com Elisa Freitas em palco e a habitual encenação de Orlando Alves. "Noite de emoções fortes e com perspetiva de três meses de bom teatro", partilhou o Teatro Vitrine.

Com o objetivo de trazer o "que de melhor se faz no teatro amador, a nível nacional", serão apresentados dois espetáculos por mês, com quatro grupos convidados.

A 23 de setembro, o Teatro Cinema recebe o segundo espetáculo do festival, "Leandro o Rei da Helíria", da Associação Recreativa e Cultural da Aveleda. O Teatro Amador Mondinense sobe ao palco a 7 de outubro, com a comédia "Arlequim, o servidor de dois amos". A 28 de outubro, o Grupo Dramático e Recreativo de Retorta interpreta o drama "Palco de Babel". As sessões têm início às 21h30.

O Teatro Vitrine fecha a 4ª edição do Fafencena, com a apresentação da comédia "O Mistério da Bela Feia". O espetáculo terá duas sessões: 18 de novembro, pelas 21:30, e 19 de novembro, pelas 17h00.

O Fafencena é organizado pelo Grupo Nun'Álvares e Teatro Vitrine, com o apoio da Câmara de Fafe.

DE 25 DE SETEMBRO A 2 DE OUTUBRO

MUNICÍPIO CELEBRA 'SEMANA SÉNIOR'

'Semana Sénior' culmina com ida à Quinta da Malafaia

O Município de Fafe anunciou que vai promover, de 25 de setembro a 2 de outubro, a "habitual Semana Sénior", com diversas atividades dirigidas para os idosos do concelho.

Segundo o programa divulgado pela autarquia, as comemorações arrancam na segunda-feira, dia 25, com o Concurso de Jogos de Mesa, na sede da Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos de Fafe (ARPIFAFE). A terça-feira, será dedicada à dança, a partir das 14h30, na Danceteria Palácio Clube de Dança, na zona industrial.

A noite de dia 27 é reservada para o teatro, com a peça "O Mais Longo Verão", interpretada pelo grupo de teatro 'Vitrine', no Teatro Cinema, a partir das 21h00. Na quinta-feira, durante a tarde, os idosos vão ter a oportunidade de assistir ao filme "A Mãe é que Sabe", na Sala Manoel de Oliveira. Segundo o município, os bilhetes para ambas as sessões já estão disponíveis na Loja Interativa de Turismo.

Na sexta-feira, terá lugar, durante a manhã, uma aula de ginástica ao ar livre no Parque da Cidade, que servirá de mote para assinalar do Dia Mundial do Coração.

A 'Semana Sénior' culmina com a ida à Quinta da Malafaia, no Dia Internacional Sénior, celebrado na segunda-feira, 2 de outubro, que a autarquia prevê que venha a ser "um serão bem animado".

O presidente da Câmara de Fafe, Raul Cunha, sublinha que esta semana "é já uma tradição da autarquia" enquanto valorização dos seniores do concelho e que tem "recebido, por parte da população idosa, um feedback positivo".

"A edição 2017 da Semana Sénior apresenta, como habitual, um programa diversificado, onde incluímos a saúde e bem-estar, a cultura e o lazer, permitindo, assim, que os nossos idosos se sintam mais jovens, ativos e saudáveis", afirmou, citado em comunicado.

A autarquia recorda que, em todas as atividades, os idosos deverão fazer-se acompanhar do cartão municipal sénior. As inscrições devem ser efetuadas na junta de freguesia da área de residência.

NATACHA CUNHA

GRUPO LUSO-FRANCÊS INVESTE 1,5 MILHÕES DE EUROS EM CASA DE CAMPO EM ABOIM

Um grupo de investidores luso-francês vai investir cerca de um milhão e meio de euros num projeto para a criação de uma casa de campo em Fafe. A "Casa de Figueiró", em Aboim, começará por ter 10 quartos, com a possibilidade de ser aumentada numa fase posterior.

A apresentação do projeto decorreu no dia 20, na "Casa de Fundevilla", em Soutelo, Vila Verde, que o grupo anunciou que irá também ser reabilitada e ampliada, num investimento de cerca de 2,5 milhões de euros que a transformará num hotel rural com 40 quartos.

Segundo comunicado da autarquia de Vila Verde, o líder do grupo de investimento francês, Charles Dieulot, que faz parceria com o atual proprietário da "Casa de Fundevilla", Fernando Mateus, disse que "o novo projeto foi concebido por uma equipa liderada pelo arquiteto francês Pierre Virnot e pretende manter a 'identidade' existente, valorizando a cultura local, nomeadamente ao nível da gastronomia".

Em representação da Câmara de Fafe esteve a chefe de gabinete da presidência, Ana Preciosa, que, citada em comunicado, afirmou "este investimento de vital importância para promover o concelho de Fafe e aumentar a capacidade de oferta a nível de alojamento em espaço rural."

Ambos os projetos vão ser alvo de candidaturas a fundos comunitários.

NATACHA CUNHA

AD FAFE E ARÕES SC

EMPATAM À 4ª JORNADA E FICAM A UM PONTO DO LÍDER

AD FAFE 0 – 0 ATLÉTICO DOS ARCOS

A Associação Desportiva de Fafe empatou este domingo, em casa, com o Atlético dos Arcos (0-0), em jogo a contar para a quarta jornada da série A do Campeonato de Portugal Prio.

Apesar da ausência de golos, a partida ficou marcada por várias oportunidades para os fafenses, que não permitiram "um único remate à equipa adversária", salientou o treinador Ivo Castro, em conferência de imprensa.

"Temos de estar satisfeitos com todo o rendimento da equipa e dos jogadores a nível individual. Faltou uma pontinha de sorte e alguma calma na hora de decidir", referiu, reforçando que "a equipa deu tudo e criou todo o estilo de oportunidades".

O primeiro lance de perigo surgiu logo aos 7 minutos, com um remate de Nei por cima da baliza. As oportunidades foram se sucedendo, com o esférico ora a passar por cima da barra, ora a rasar na trave, ora a obrigar à defesa do guardião do Atlético dos Arcos. "Na segunda parte a tendência não se alterou e o jogo só desenrolava para um lado", conta o clube, em comunicado, acrescentando que a partida se manteve empatada sem golos até ao apito final, apesar das investidas fafenses até aos últimos minutos.

A AD Fafe prepara-se agora para a 5ª jornada do campeonato, que será disputada pelas 15h00 de 30 de setembro, em Bragança.

ARÕES SC 0 - 0 MERELINENSE FC

O Arões Sport Clube empatou, no sábado, com o Merelinense FC (0-0), em jogo relativo à quarta jornada da série A do Campeonato de Portugal Prio.

Os aronenses prosseguem assim sem perder no campeonato, após um jogo sem golos "muito disputado", revelou o clube.

A equipa orientada por Eduardo Pereira soma 8 pontos, fruto de duas vitórias e dois empates, situando-se, tal como a Associação Desportiva de Fafe, a um ponto do líder da tabela classificativa, Câmara de Lobos.

A partida foi realizada uma vez mais no Estádio Municipal de Fafe, onde o Arões SC anunciou que irá fazer os primeiros jogos em casa, aos sábados, devido às obras de alargamento do seu campo de jogos, previstas para setembro.

Na próxima jornada, disputada a 30 de setembro, pelas 17h00, o Arões SC desloca-se ao Vilaverdense.

NATACHA CUNHA

FAFE RECEBEU ÚLTIMA PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL DE SUPER ENDURO

No sábado, Fafe foi palco da quinta e última prova do Campeonato Nacional de Super Enduro/Bradol Racing Oil 2017.

Os pilotos competiram em três classes — Prestige, Open e Hobby — numa pista desenhada e construída para o efeito, junto ao pavilhão multiusos.

Aos treinos livres seguiram-se os treinos cronometrados, as qualificações e, à noite, as finais. Perante o público fafense, Diogo Vieira sagrou-se campeão nacional de Super Enduro, vencendo, em Fafe, a categoria Prestige. Carlos Ordonez venceu na categoria Hobby e Márcio Barbosa a final Open. O anfitrião da prova, o piloto da equipa "Moto Botinhas/Restauradores da Granja", Gonzaga Silva, competiu na classe Open, ficando na última posição.

A prova teve organização dos Restauradores da Granja, em parceria com a Câmara Municipal de Fafe, sob a égide da Federação de Motociclismo de Portugal.

NATACHA CUNHA

ANDEBOL CLUBE DE FAFE SOMA QUARTO JOGO SEM VENCER

O Andebol Clube de Fafe (ACF) perdeu, na quarta-feira, com o Arsenal da Devesa (25-28), em jogo relativo à terceira jornada do Campeonato Andebol 1, disputado no pavilhão municipal de Fafe, somando assim o quarto jogo consecutivo sem vencer.

Ao intervalo, a formação fafense perdia pela margem mínima de um golo (10-11). A diferença entre as equipas viria a aumentar na segunda parte, que fechou com 25-28 no marcador.

Atualmente, o ACF soma cinco pontos no campeonato, resultado de três derrotas (Sporting, 30-17, ADA Maia/ISMAI, 27-21 e Arsenal da Devesa, 25-28), e um empate (Boa Hora, 29-29), que colocam a equipa na 12ª posição da tabela classificativa, numa altura em que a jornada está ainda incompleta.

A quarta jornada joga-se a 30 de setembro, pelas 19h00, no reduto do Águas Santas.

NATACHA CUNHA

ASSOCIAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA QUER PRESERVAR E POTENCIAR CARVALHAL DO CONCELHO DE FAFE

FOTO: IVO BORGES

FOTO: IVO BORGES

"Um grupo de pessoas inquietas com a natureza e a gestão florestal", é assim que se descreve a ACTEA – Associação de Conservação da Natureza, formada em novembro último, em Fafe. Composta por nove jovens, sete deles fafenses, a associação pretende gerir e criar valor com a biodiversidade, preservando e potenciando o carvalhal do concelho.

A 2 de setembro, a associação promoveu a primeira jornada de voluntariado, que consistiu na limpeza de mato de um terreno na freguesia de Estorãos, ajudando assim à regeneração natural de um carvalhal que ardeu há três anos. A iniciativa juntou membros da associação e mais doze voluntários, todos de fora do concelho.

André Fernandes, engenheiro ambiental e um dos fundadores da associação, explica que a ACTEA celebrou um contrato de comodato com o proprietário desse terreno, um emigrante que não tem possibilidade de o tratar, para que a associação faça a sua gestão, pretendendo fazer o mesmo com outros proprietários. "O senhor não ganha nada, mas fica com um terreno ambientalmente com utilidade, visto que até agora de três em três anos ardia devido ao excesso de mato", refere.

O objetivo último da associação é ajudar ao desenvolvimento do carvalhal. "Acreditamos ser algo muito bom para Fafe em termos de turismo ambiental e da regulação da temperatura", avança.

André Fernandes defende que "não há um aquecimento global, mas sim um desregulamento global" e que o carvalhal pode ter nesse ponto "um potencial fantástico". "Num dia de sol consegue-se registar entre 5 a 10 graus de diferença entre uma zona que não tem carvalhal e uma que tem. Há uns tempos fui a uma palestra de um professor que dizia que o carvalhal é, para Portugal, um ar condicionado natural", sustenta.

Lembrando os fogos que este ano fustigaram o país, André Fernandes anota ainda que o carvalhal é uma espécie que, se em boas condições, não deixa o fogo expandir-se, uma vez que, "contrariamente ao eucalipto, quando está bastante desenvolvida não deixa crescer mato, levando a que não haja esse combustível".

O engenheiro ambiental garante que há muito potencial que não está a ser aproveitado no carvalhal do concelho de Fafe, que diz ter uma dimensão bastante considerável, abarcando freguesias como Aboim, Gontim, Pedraído, Várzea Cova, e Estorãos, e estar grande parte em boas condições. "Pode-se aproveitar muito mais, por exemplo com a produção de mel, madeira, cogumelos, muitos frutos que a nossa floresta autóctone dá e não está a ser aproveitada, como a castanha e a bolota, da qual hoje em dia já se faz farinha", enumera.

Ainda assim, salienta que já algumas coisas têm sido feitas, nomeadamente o desenvolvimento do pedestrianismo por ação dos Restauradores da Granja.

André Fernandes salienta que a ACTEA não está, com este projeto de voluntariado, a "inventar nada", até porque a associação surgiu após a observação de outros projetos idênticos existentes em Portugal, mas que este será um "ponto de partida" para um trabalho mais abrangente.

"Gostaríamos de atuar em várias frentes, com os donos de terrenos e nas escolas, com a sensibilização das crianças. É um projeto que ainda está a começar", sublinha.

No sábado, dia 30 de setembro, vão promover mais uma jornada de voluntariado, entre as 14h00 e as 18h00, que consistirá na limpeza de mato ardido de um terreno com potencial para regeneração natural de carvalho, medronheiro e pereira-brava. O ponto de encontro será a Fonte do Passadouro, em Estorãos. "Vamos ajudar o carvalhal a crescer", apela a associação.

NATACHA CUNHA

PUB
-SEGUROS
-CONTABILIDADE
-CONDOMÍNIOS
- SERVIÇOS
253 294 768
LOW COST
OS MELHORES SEGUROS AOS MELHORES PREÇOS
Mediador dos ramos vida e não vida,
inscrito na ASF com número 40826221513
lowcost.sccs@gmail.com
Rua José Cardoso V. de Castro, 371
4820 - 269 Fafe